



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE - *CAMPUS* FORTALEZA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

ERIKA CRISTINY BRANDÃO FERREIRA BARBOSA

**INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA
BIBLIOTECA DO IFCE – *CAMPUS* FORTALEZA**

FORTALEZA - CE

2020

ERIKA CRISTINY BRANDÃO FERREIRA BARBOSA

INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA
BIBLIOTECA DO IFCE – *CAMPUS* FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Área de avaliação: Ensino.

Orientador (a): Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira

Co-orientador: Prof. Dr. Solonildo Almeida da Silva

FORTALEZA - CEARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B238i Barbosa, Erika Cristiny Brandão Ferreira.
Inclusão educacional : a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da biblioteca do IFCE-Campus Fortaleza / Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa. - 2020.
104 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira .
Coorientação: Prof. Dr. Solonildo Almeida da Silva.

1. Inclusão Educacional. 2. Acessibilidade. 3. Deficiência Motora. 4. Deficiência Visual. 5. Biblioteca Multinível. I. Título.

CDD 378.013

ERIKA CRISTINY BRANDÃO FERREIRA BARBOSA

INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE
– CAMPUS FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Área de avaliação: Ensino.

Orientador (a): Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira

Co-orientador: Prof. Dr. Solonildo Almeida da Silva

Aprovado em 10 / 02 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira (Orientadora)
Instituto Federal do Ceará - IFCE

Prof. Dr. Solonildo Almeida da Silva (Co-orientador)
Instituto Federal do Ceará - IFCE

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (Membro Interno)
Instituto Federal do Ceará - IFCE

Prof. Dr. Geraldo Bezerra da Silva Júnior (Membro Externo)
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

A Deus, pelo dom da vida, pela força e coragem a mim concedidas em todos os momentos da minha existência.

Ao meu esposo, Paulo Sérgio, pela companhia, parceria e incentivo de sempre.

Aos meus pais, Eumária e João, por me ensinarem a importância de lutar pela realização dos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela iluminação e presença em cada momento da minha vida.

Ao meu querido esposo, Paulo Sérgio, pela parceria e incentivo em todas as etapas desse percurso formativo e em todos os momentos das nossas vidas.

Aos meus amados pais, Eumária e João, pela companhia, pelo apoio, pelo cuidado, pela educação e eterno amor fraternal.

À minha orientadora, Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira, por ter acreditado na minha pesquisa desde o início, por toda disponibilidade em me guiar, por prontamente responder minhas dúvidas, durante essa jornada.

Aos professores integrantes das Bancas de Qualificação e Defesa: Profa Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima e Prof. Dr. Geraldo Bezerra da Silva Júnior, pelas contribuições enriquecedoras para a efetivação da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Solonildo Almeida, coordenador do (ProfEPT), pelo incansável trabalho e dedicação, bem como, gratidão a todos os outros professores do programa.

Aos usuários da Biblioteca com deficiência visual e motora, que aceitaram participar da pesquisa e colaboraram para o desenvolvimento e validação do produto educacional.

À Profa. Lucineide Penha Torres de Freitas, coordenadora do NAPNE – *Campus* Fortaleza, por seu empenho e motivação durante a pesquisa, principalmente, no auxílio em conseguir dados fidedignos para elucidação dessa investigação.

A todos os colegas de trabalho da Biblioteca do IFCE, *Campus* Fortaleza, que me ajudaram para que fosse possível a concretização desse objetivo, em especial, agradeço aos colegas bibliotecários, cada um à sua maneira contribuiu para o êxito nesse processo.

Aos colegas da minha turma de mestrado (2018), pela boa convivência, pela parceria nas atividades e pelos agradáveis momentos de descontração.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(SCHOPENHAUER)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho disserta sobre inclusão educacional, destacando as condições de acessibilidade na Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) – *Campus* Fortaleza, no que diz respeito à pesquisa dos usuários com deficiência visual e/ou motora. O objetivo principal é diagnosticar o panorama atual das condições de acessibilidade desse público, visando propor a implementação de um guia (impresso e no formato PDF), como produto educacional, com orientações normativas e norteadoras, a fim de facilitar a pesquisa, o estudo e toda a vida acadêmica deles. O procedimento metodológico é um estudo de caso, visa reunir informações pertinentes ao assunto. Por sua vez, foram aplicados dois questionários, os quais seguiram o método *empírico-indutivo-experimental*, e a análise dos dados fundamentou-se no método quali-quantitativo, tendo como participantes um total de 10 respondentes. Os resultados revelaram que a Biblioteca em estudo é um setor que proporciona um bom atendimento aos usuários com deficiência, pois a maioria dos entrevistados (60%) está de acordo com essa afirmação, bem como (80%) revelaram serem bem acolhidos nesse setor. Todavia, também foi evidenciado que precisa melhorar em alguns aspectos, o que reforça a importância da existência de um guia como instrumento facilitador da pesquisa. Por conseguinte, o resultado da pesquisa, a partir dos dados, como resultado do diagnóstico, evidenciou a importância da elaboração do produto educacional, intitulado: *Guia de Acessibilidade – Informação e Inclusão*, disponibilizado no site do *Sistema de Bibliotecas – (Sibi)* e impresso. Por sua vez, a validação deste, feita por meio de outro questionário, denotou também que os resultados do estudo corroboram a afirmação de que o guia é um instrumento facilitador da pesquisa acadêmica na Biblioteca, bem como um contributo para a defesa da inclusão educacional, visto que 100% dos participantes responderam positivamente às questões acerca deste estudo. Destarte, a relevância dessa pesquisa e da efetivação do produto educacional, dá-se pela valorização da disseminação de informações a respeito desse assunto.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Acessibilidade. Deficiência Motora. Deficiência Visual. Biblioteca Multinível.

ABSTRACT

This paper discusses educational inclusion, highlighting the accessibility conditions in the Waldyr Diogo de Siqueira Library of Federal Institute of Education, Science and Technology (IFCE) - Campus Fortaleza, regarding the research of users with visual and / or motor disabilities. The main objective is to diagnose the current panorama of the accessibility conditions of people who are involved in the research, aiming to propose the implementation of a guide (printed and in PDF format), as an educational product, with normative and instructional guidelines, in order to facilitate the research, study and their entire academic life. The methodological procedure is a case study, aimed at gathering information relevant to the subject. In turn, two questionnaires were applied, which followed the empirical-inductive-experimental method and the data analysis was based on the quali-quantitative method, having as participants a total of 10 respondents. The results revealed that the Library under study is a sector that provides good service to users with disabilities. For most respondents (60%) agree with this statement, as well as 80% revealed to be well received in this sector. However, the evidence also revealed that some aspects need improving, which reinforces the importance of the existence of a guide as a facilitating instrument of the research. Therefore, the objective result of the research was through the implementation of the educational product, entitled: Accessibility Guide - Information and Inclusion, available on the Library System website (Sibi) and printed. In turn, the validation of this, made through another questionnaire, also showed that the results of the study corroborate the thesis that the guide is a facilitating instrument of academic research in the Library, as well as a contribution to the defense of educational inclusion, 100% of the participants answered positive to the questions about of this thesis. Thus, the relevance of this research and the effectiveness of the educational product is due to the appreciation of the dissemination of information on this subject.

Keywords: Educational Inclusion. Accessibility. Motor Disability. Visual Impairment. Multilevel Library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipo de bibliotecas e finalidades.....	29
Quadro 2 – Distribuição dos NAPNE`s nos <i>Campi</i> do IFCE.....	33
Quadro 3 – Percurso da pesquisa.....	38
Quadro 4 – Dados da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.....	42
Quadro 5 – Discentes com deficiência visual e motora matriculados – semestre 2019.1.....	42
Quadro 6 – Roteiros da observação espontânea.....	44
Quadro 7 – Perfil de alguns dados dos pesquisados.....	50
Quadro 8 – Participantes do questionário de validação.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Nível de satisfação dos usuários em relação à acessibilidade informacional na Biblioteca.....	45
Gráfico 02 – Existência de um guia impresso ou digital que oriente a pesquisa...	46
Gráfico 03 – A importância da existência de um guia como facilitador da pesquisa.....	46
Gráfico 04 – Dificuldade de acesso às bibliografias das disciplinas dos cursos....	47
Gráfico 05 – Se o estudante se sente acolhido na Biblioteca.....	48
Gráfico 06 – Sobre os serviços mais utilizados na Biblioteca.....	49
Gráfico 07 – O guia como instrumento facilitador da pesquisa educacional diante dos trabalhos da Biblioteca do IFCE, <i>Campus</i> Fortaleza.....	55
Gráfico 08 – A contribuição do guia para a defesa da inclusão educacional.....	56

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEB - Câmara da Educação Básica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CF – Constituição Federal

CNE - Conselho Nacional de Educação

CORDE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

IF's – Institutos Federais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

NBR – Norma Brasileira

SIBI/IFCE - Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	20
2.1 Objetivo Geral.....	20
2.2 Objetivos Específicos.....	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1 Conceituando acessibilidade no contexto escolar.....	21
3.2 Garantia dos direitos dos deficientes físicos (motores e visuais) no Brasil: legislações vigentes.....	24
3.3 Bibliotecas Multiníveis: o acesso à informação como forma de inclusão.....	28
3.4 A acessibilidade no IFCE: panorama atual.....	31
3.4.1 Acessibilidade no âmbito da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira.....	34
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Delineamento teórico.....	38
4.2 Delineamento prático.....	41
4.2.1 O Comitê de Ética em Pesquisa.....	41
4.2.2 Universo e amostra da pesquisa.....	42
4.2.3 Técnica de coleta e análise dos dados.....	43
5 DADOS COLETADOS.....	45
5.1 Resultados e discussão.....	50
6 O PRODUTO EDUCACIONAL.....	52
6.1 OBJETIVOS DO PRODUTO.....	52
6.2 Objetivo geral.....	52
6.3 Objetivos específicos.....	52
6.4 Detalhamento do produto.....	53
6.5 Elaboração do guia.....	53
6.6 Aplicação ao usuário.....	54
6.7 Verificação da eficácia.....	54

6.7.1 Os resultados da validação.....	54
6.8 Impressão em Braille.....	56
7 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	63
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES 01.....	89
APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES 02.....	91
APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM BIBLIOTECÁRIOS.....	93
APÊNDICE E – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO / DIÁRIO DE CAMPO.....	95
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	97
ANEXO B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas têm sido marcadas por discussões e aprovações de normas e leis que contemplam os direitos e as diretrizes para uma vida mais digna das pessoas com deficiência no Brasil. Políticas públicas foram desenvolvidas visando aproximar-se da realidade de dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência; instituições públicas e privadas tiveram que se adequar à nova conjuntura do país. A partir disso, surgiu o desejo de desenvolver uma pesquisa sobre acessibilidade e inclusão.

Antes, foram necessárias algumas interrogações: em que consiste acessibilidade? Como pensá-la inserida no contexto escolar? Tendo em vista que é papel da Escola acolher todas as pessoas que busquem a aprendizagem de forma inclusiva.

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (NBR 9050:2015), que tem o objetivo de estabelecer critérios e parâmetros técnicos para serem observados diante de projetos, construções, instalações, edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos ligados ao assunto, acessibilidade define-se como:

(...) possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT; NBR 9050/2015)

Como foi visto, na essência da norma está não só a definição de acessibilidade, mas apresenta instrumentos que orientam para a mobilidade. Diante disso, torna-se necessário também investigá-la no contexto escolar, porque os espaços escolares são os lugares mais adequados para que a inclusão possa se efetivar. Portanto, surge a preocupação por parte de Instituições de Ensino, presentes em nossa sociedade, em adequar-se às mudanças necessárias a fim de receberem igualmente a todos.

Defende-se que refletir sobre acessibilidade é, indubitavelmente, uma questão de empatia.¹ Segundo Abbagnano (2007), em seu *Dicionário de Filosofia*, a palavra *empatia* é definida, filosoficamente, como: “União ou fusão emotiva com outros seres ou objetos (considerados animados)” (...), e ainda,

(...) “A reprodução das manifestações corpóreas alheias (devida ao instinto de imitação) reproduziria em nós mesmos as emoções que costumam acompanhá-las, colocando-nos assim no estado emotivo da pessoa a quem essas manifestações pertencem”. (ABBAGNANO, 2007, p. 377)

Além da explicação filosófica, esse termo *empatia* foi definido de inúmeras maneiras. Por exemplo, com a tentativa de se alcançar uma definição que fosse capaz de abranger toda a complexidade que esse termo possui, Krznaric (2015), assim o define: “(...) empatia é a arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações”. (KRZNARIC, 2015, p. 10).

Assim, pode-se considerar a empatia como quesito essencial em construções e adaptações de espaços coletivos, sejam eles públicos ou da iniciativa privada, já que, a partir do momento em que os espaços são construídos ou reformados, os responsáveis por essas ações têm que, impreterivelmente, colocar-se no lugar das pessoas que irão usufruir desses ambientes. É imprescindível a preocupação com o outro, com a sua diversidade, para, dessa maneira, atender todas as diferenças com equidade em espaços educativos, como é o caso específico das bibliotecas, setores inseridos nas instituições de ensino e responsáveis pelo acolhimento de variadas necessidades informacionais de seus usuários.

Diante do exposto, na prática, surgiu a necessidade de se colocar no lugar do outro, de conscientizar-se que é preciso tomar atitudes, isso seria uma

¹ A empatia nos motivou a desenvolver essa pesquisa, visto que a melhor forma de fomentar uma atitude voltada para a inclusão social é ter a capacidade de sentir o que o outro sente, para, assim, realizar uma ação que propicie a transformação. Não se trata de somente conhecer a realidade dos espaços físicos que as pessoas com deficiência visual e motora frequentam, antes, de lutar pelos seus direitos, fazer acontecer a justiça para todos sem distinção. A defesa dos direitos dos estudantes diante dos espaços acadêmicos passa, necessariamente, pelos serviços da biblioteca, visto que ela propicia ações práticas voltadas para a pesquisa, garantindo, assim, um processo de aprendizagem exitoso. Isso significa a prática da educação pautada pelos princípios da inclusão.

colaboração para o processo de efetivação da inclusão nos espaços e serviços educacionais. Segundo Coneglian e Silva (2006), considerar, por exemplo, que uma biblioteca pode ser inclusiva é entender que:

Biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo o acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades. (CONEGLIAN; SILVA, 2006, p. 7)

Corroborando essa ideia de amplitude inclusiva nos ambientes educacionais, conscientizou-se que se faz necessária a adequação dos espaços escolares, no caso específico desse estudo, o espaço da biblioteca, quando se almeja melhorias da acessibilidade. Pois a legislação não se restringe ao layout do espaço nem ao quantitativo de deficientes existentes, mas determina que se considerem as adequações possíveis de serem realizadas, bem como o uso de tecnologias assistivas.

Assim surgiu a pretensão de desenvolver uma pesquisa voltada para a efetivação da promoção da acessibilidade e da educação inclusiva. A referida pesquisa tratou-se de um estudo que se efetivou na implementação de um de guia (impresso e no formato PDF) com orientações normativas e norteadoras voltadas para o pleno atendimento de usuários com deficiência da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – IFCE, *Campus Fortaleza (locus de nossa pesquisa)*. O referido guia trata-se do resultado concreto da pesquisa, isto é, o produto educacional, o qual está disponibilizado nos sites do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – (SIBI-IFCE); no site da Biblioteca do IFCE, *Campus Fortaleza* e no portal *eduCAPES*. Além de encontrar-se impresso na Biblioteca e no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, IFCE, *Campus Fortaleza*². Com isso, pretende-se proporcionar um espaço mais digno, ou melhor, com uma acessibilidade ampliada para os usuários com necessidades educacionais específicas. Portanto, defende-se que o estudo aqui desenvolvido vai além de uma mera pesquisa acadêmica. Trata-se de um

² Segundo a coordenação do NAPNE, o setor se responsabilizou para fazer a impressão do produto educacional (o guia) também em Braille.

contributo para o processo de conscientização da inclusão social e acadêmica e uma tentativa de transformar a realidade.

Antes, foi necessária uma verificação dos espaços atuais da referida biblioteca, observando os padrões normativos, como: o acesso (existência de rampas, elevadores, escadas etc.); o setor de atendimento ao usuário (se atende de forma justa e adequada às singularidades de cada um); o acervo (consulta ao acervo e acesso às estantes); o ambiente de estudo “individual e em grupo” (verificação das condições de acesso). Desse modo, foram analisadas as condições de acessibilidade no panorama atual objetivando propor melhorias para que a Biblioteca seja um ambiente adequadamente acessível.

A relevância da pesquisa educacional proposta revela-se pela valorização das condições dos usuários. O que significa propiciar dignidade aos leitores, pesquisadores e frequentadores da biblioteca. Essa iniciativa justifica a importância desse trabalho e, concomitantemente, promove ação reflexiva, podendo influenciar outros correlatos. Com um espaço adequado o usuário é bem assistido e, conseqüentemente, terá resultados acadêmicos positivos.

Essa pesquisa propiciou também reflexões sobre inclusão social. Segundo Camargo (2017): “Inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem”. Percebe-se, assim, o quão desafiador é a questão da inclusão das pessoas com deficiência em nossos espaços coletivos da sociedade, e, no caso específico da referida pesquisa, nos ambientes educacionais. Como nos revela Wellichan e Lima (p.12, 2018):

A deficiência é um assunto que trata da vulnerabilidade do sujeito e por ser complexo não pode ser ignorado em qualquer que seja a área, setor ou campo da sociedade. É preciso que as práticas inclusivas se tornem realidade (...). Envolver a comunidade escolar na responsabilidade de incluir é dever de toda escola e biblioteca que preze a equidade, perante o desafio de corresponder às necessidades de responder a uma população que apresenta comportamentos de risco ou vistos como alunos com necessidades educativas especiais, que requerem estratégias individualizadas. (WELlichan; LIMA, 2018, p.12)

Nessa perspectiva, como bibliotecária lotada no IFCE - *Campus* de Fortaleza, e por acreditar no poder transformador da biblioteca, enquanto espaço capaz de promover a inclusão acadêmica e social, surgiu uma inquietação: em que

poderíamos contribuir para a efetivação do direito de todos e de maneira exequível ao acesso à educação através das fontes de informação existentes no ambiente desse espaço pedagógico? Como facilitar a pesquisa de maneira que propicie a aprendizagem efetiva em sua totalidade? Esse é o fio condutor da pesquisa e do produto sugerido.

O trabalho divide-se em pesquisa teórica e em um produto educacional. Estrutura-se da seguinte maneira: primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica em que foi verificada a literatura pertinente ao assunto proposto. A saber: inclusão e acessibilidade. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo visando obter os dados necessários para a elaboração do produto educacional. Depois, em caráter de conclusão, houve a validação do referido produto efetivando-se no resultado concreto da pesquisa.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Diagnosticar o panorama atual das condições de acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Fortaleza.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer a realidade conceitual, jurídica e inclusiva dos usuários com deficiência visual e motora da Biblioteca do IFCE, *Campus* Fortaleza;
- b) Investigar as condições de acessibilidade dos usuários com deficiência que busquem os serviços da Biblioteca do IFCE – *Campus* Fortaleza, por meio da observação direta do espaço físico;
- c) Diagnosticar alguma dificuldade que porventura possa existir diante do acesso à informação dentro dos espaços da Biblioteca em estudo.
- d) Propor a implementação de um guia com orientações para o pleno atendimento desse público.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceituando acessibilidade no contexto escolar

É evidente que há uma preocupação mundial diante da possibilidade de eliminação das barreiras de pesquisa das pessoas com deficiência dentro do universo da educação. Há, inclusive, estudos que defendem que a biblioteca configura-se como instituição pioneira na defesa de recursos voltados para o público com deficiência, sendo os Estados Unidos da América um exemplo.

O compromisso com equidade e o acesso das pessoas com deficiência foi adotado entre bibliotecas muito antes de se tornar uma consideração para a maioria das outras organizações e instituições. De fato, em muitos lugares, as bibliotecas foram a primeira instituição social ou governamental a reconhecer pessoas com deficiência como membros iguais de suas comunidades. Nos Estados Unidos, serviços para membros da comunidade com deficiência remontam aos primeiros recursos públicos e gratuitos em bibliotecas escolares. (JAEGER; WENTZ; BERTOT, 2015, p. 2)

No Brasil, esse compromisso com a igualdade de direitos diante da pesquisa acadêmica também é evidente. Por exemplo, nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, a inclusão escolar tem sido uma crescente nas últimas décadas. Tal panorama traz consigo a necessidade eminente de construção e, por vezes, de adaptação dos espaços educacionais através da acessibilidade.

De acordo com dados apontados no último censo demográfico (IBGE, 2010), cerca de $\frac{1}{4}$ da população brasileira, ou seja, aproximadamente 45 milhões de pessoas afirmaram possuir pelo menos um tipo de deficiência física, o que demonstra a preocupação e a busca por espaços e serviços acessíveis, principalmente no universo da educação.

Conforme Carneiro (2015), ao analisar o art.58 do capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Em qualquer situação limitativa, convém ficar claro que cada escola deverá dispor dos recursos imprescindíveis para que alunos com necessidades educacionais especiais sejam elas específicas, temporárias ou permanentes, se sintam capazes de aprender. A ideia é oferecer serviços

educacionais que contribuam para formação de uma cidadania plena de todos os cidadãos, sem distinção. (CARNEIRO, 2015, p. 612)

É consenso que a inclusão no contexto escolar é um processo desafiante para todos os envolvidos e que, de fato, acontece, quando dentre as inúmeras lutas pode-se alcançar o oferecimento de possibilidades reais, como recursos e espaços em formatos acessíveis almejando a educação em sua totalidade.

A importância de efetivar instrumentos que assegurem a acessibilidade em todos os espaços sociais não beneficia somente as pessoas com algum tipo de deficiência, mas toda a sociedade. Como bem afirma Sassaki (2009):

[...] a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência. (SASSAKI, 2009, p. 2)

O cenário atual, principalmente no contexto escolar, designa em especial a uma tomada pela construção e definição da identidade dos seus estudantes através da eliminação de barreiras e atitudes que dificultam e até mesmo possa impedir o acesso. Quando se pensa em um estudante com algum tipo de deficiência física, isso se torna mais evidente.

Sendo assim, é notável, desde então, a preocupação com a eliminação de barreiras e atitudes no acesso e permanência de pessoas com deficiência em ambientes dos mais variados segmentos da sociedade, como escolas, universidades, hospitais, entre outros.

Houve uma significativa evolução nesse processo, iniciado de forma tímida e hoje bem mais difundido.

Sassaki (2009) apud Fávero e Costa (2014), apresenta que a acessibilidade é dividida em seis dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Estas são descritas da seguinte maneira: a arquitetônica define-se pela supressão dos impedimentos físicos que dificultam o acesso aos ambientes; a comunicacional está relacionada com a eliminação dos impedimentos de comunicação interpessoal e escrita; a metodológica consiste na diminuição dos impedimentos nos métodos pedagógicos e técnicas de estudos; a instrumental trata-se da redução dos impedimentos nos instrumentos, utensílios e

ferramentas pedagógicas; a programática é a quebra dos impedimentos ocultos em políticas públicas; e a atitudinal é definida como a minoração de atitudes preconceituosas, estigmatizantes, estereotipadas e discriminatórias.

A partir do exposto, sabe-se que, em espaços educacionais, atender de maneira satisfatória e igualitária a todos mostra-se essencial para uma educação de qualidade e proporcionar a efetivação dos tipos de acessibilidades descritas anteriormente mostra-se como um caminho a ser trilhado por todos que fazem a comunidade escolar, a fim de alcançar ambientes inclusivos capazes de atender a todos sem distinção.

De acordo com Carneiro (2015), a educação brasileira propõe a formação do cidadão também para o ambiente do trabalho. Portanto, defende-se que no caso dos deficientes físicos essa formação deve ser ainda mais adequada. Segundo o autor:

Formar para o mundo do trabalho, e não, só para o mercado de trabalho. Formar para o mundo do trabalho significa capacitar a pessoa portadora de deficiência a pôr-se de forma cooperativa e útil na comunidade em que vive e convive. Formar para o mercado de trabalho é buscar fornecer mão de obra requerida pelo processo produtivo segmentado. Em outros termos: formar para postos fixos de trabalho ou para núcleos que atendam à diversidade de funções existentes nos setores produtivos. Este é um desafio que temos de enfrentar. (CARNEIRO, 2015, p. 632)

Nesse contexto, ressalta-se a importância da acessibilidade para a dignidade da pessoa e sua sobrevivência. A educação tem um papel fundamental nesse processo. Todavia, assegurar os direitos das pessoas com deficiência é dever não só da Escola, mas de toda a sociedade.

Uma das primeiras atitudes para a garantia desses direitos é a observação dos ordenamentos jurídicos, como a *Constituição Federal de 1988* (CF, 1988), que apresenta os princípios fundamentais em que a Educação deve pautar-se, esses princípios seriam diretrizes norteadoras para que a cidadania seja realmente efetivada.

3.2 Garantia dos direitos dos deficientes físicos (motores e visuais) no Brasil: legislações vigentes

Os Institutos Federais (IF's) têm uma preocupação com a educação em sua plenitude. Inclusive, de forma especial, procuram obedecer às normas que protegem os estudantes com deficiência. Os fundamentos legais que sustentam a base dos direitos dos referidos estudantes existem em vários ordenamentos jurídicos.

Desde a Constituição Federal (1988),³ observa-se a existência de artigos voltados para a consciência de que a educação seja assegurada como um direito de todos. Segundo o artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa (...)”. (BRASIL, 1988, p. 118).

Segundo Carneiro (2015): “A Constituição de 1988 significou a reconquista da cidadania sem medo. Nela a Educação ganhou lugar de altíssima relevância. O país inteiro despertou para esta causa comum.” Isto representou uma significativa vitória para o início da efetivação dos direitos da população em relação à educação, que, por sua vez, deveria seguir fundamentos como: universal, gratuita, democrática, comunitária e de elevado padrão de qualidade.

Conforme o artigo 205 da Constituição Federal (1988), os princípios fundamentais da educação são:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V. Valorizações dos profissionais de ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

³ “De todas atribuições de um presidente da República, a fundamental é zelar pela Constituição da República. O documento é um conjunto de regras de governo que rege o ordenamento jurídico de um País. A versão em vigor atualmente -- a sétima na história do Brasil-- foi promulgada em 5 de outubro de 1988. O texto marcou o processo de redemocratização após período de regime militar (1964 a 1985)”. (Disponível em <http://www2.planalto.gov.br/conheca-a-presidencia/acervo/constituicao-federal#content>. Acesso em 12/05/19).

- VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII. Garantia de padrão de qualidade.

(BRASIL, 1988, p. 118)

Assim, o Estado, a fim de cumprir com o seu dever em relação à educação, passou a efetivar algumas garantias. Corroborando Carneiro (2015), as universidades passaram a usufruir de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e a obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso foi fundamental para que essas garantias fossem definidas como ordenamento jurídico e servissem de base para a concretização dos princípios da educação.

As principais garantias da educação são definidas no artigo 208 da Constituição Federal (1988), como dever do Estado,

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II. progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III. atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV. atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI. ofertar de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII. atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

(BRASIL, 1988, p. 119)

Dentre os incisos anteriores, destaca-se como mais importante, diante da perspectiva do nosso estudo, o terceiro, visto que ele trata do atendimento educacional voltado para pessoas com deficiência, o qual deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino.

É incontestável a relevância da Constituição Federal (1988) diante de normas e leis que regem os direitos das pessoas com deficiência. Visto que ela é a estrutura normativa não só da educação, mas de toda sociedade. Desse modo, ela existe como uma âncora, isto é, um sustentáculo do respeito aos direitos, da conscientização dos deveres e da expressão da cidadania.

Além da CF (1988), outros documentos foram elaborados com o objetivo de tratar a educação como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade. Dentre esses documentos podemos fazer referência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394) de 1996, a qual se trata de um ordenamento jurídico que estabelece as bases da educação nacional brasileira.⁴ Sabe-se que há um expressivo nexo intelectual e pedagógico entre a CF (1988), a LDB (9394/96) e o Plano Nacional de Educação PNE⁵ no sentido de servirem como instrumentos basilares e protetores da educação.

Em seu artigo primeiro, a LDB, corroborando o artigo 205 da CF (1988), nos apresenta a abrangência da educação no Brasil:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

(BRASIL, 1996, p. 8).

Assim, verifica-se a incontestável preocupação com o tema da educação nos ordenamentos jurídicos do Brasil. Por exemplo, a LDB (9394/96), além de definir a educação brasileira de acordo com os princípios da CF (1988), também especifica as diferentes modalidades de educação, que são: educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação do campo, educação escolar indígena, educação a distância e educação especial. Essas modalidades também foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação CNE (2010). Desse modo, percebe-se que há certo aparato jurídico para que a educação seja respeitada e

⁴ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Na história do Brasil, essa é a segunda vez que a educação conta com uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que regulamenta todos os seus níveis. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4024/61). (Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>). Acesso em 18 de maio de 2019.

⁵ O PNE é uma lei (LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014) que disciplina quais são as metas que devem ser alcançadas pelas esferas federal, estadual e municipal na educação. O Plano Nacional da Educação prevê metas para melhorar a qualidade do ensino brasileiro em uma década, desde a educação infantil até a pós-graduação. O texto da lei estabelece 20 metas para serem cumpridas até 2024, das quais 8 têm prazos que já venceram. A lei também aponta 254 estratégias relacionadas a cada uma das metas e 14 artigos que definem ações a serem realizadas no país. (Disponível em <https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-e-como-funciona-o-plano-nacional-de-educacao>). Acesso em 18 de maio de 2019.

efetivada no Brasil, visto que ela deve ser reconhecida por sua importância como prática social, capaz, em sua essência, de promover ações coletivas de transformação das vidas humanas.

A década de 1990 também foi marcada por algumas portarias e leis que apresentam e descrevem a necessidade das instituições se adequarem e, ao mesmo tempo, prepararem-se para o recebimento e o pleno atendimento de pessoas com deficiência, dentre as quais podemos destacar a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), que em seu capítulo V, artigo 58, apresenta como é entendida a Educação Especial:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Caput com redação dada pela Lei 12.796, de 4-4-2013). (BRASIL, 1996, p. 39).

Percebe-se que a própria definição de Educação Especial dada pela LDB representa um reconhecimento da importância de refletir sobre esse assunto. Os ordenamentos jurídicos demonstram uma preocupação em fazer valer direitos, por vezes negligenciados, em alguns setores da sociedade, a todos os estudantes com deficiência motora e visual.

Alguns avanços significativos são perceptíveis no âmbito da legislação brasileira. Além da Constituição Federal e da LDB, pode-se citar como exemplo de garantias de direitos dos estudantes com algum tipo de deficiência as seguintes leis e decretos: a lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências; o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências; a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 a qual dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; e a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência.).

3.3 Bibliotecas Multiníveis: o acesso à informação como forma de inclusão

Defende-se que esforços devem ser empreendidos na busca por melhorias de acesso à educação e igualdade de tratamento aos deficientes físicos em muitos espaços da sociedade. Desse modo, propiciar e mediar o acesso à informação, que é um direito constitucional de todos no Brasil, devem ser missão e objetivos centrais em nossas instituições de ensino, principalmente em nossas bibliotecas, visto que esse direito irá possibilitar inúmeras oportunidades de educação e qualificação dos indivíduos. Sabe-se que, quando se pensa nos deficientes físicos, faz-se necessário levar em consideração que a informação deve ser disponibilizada em suportes que sejam acessíveis para assim garantir a igualdade de direitos.

No Brasil, existiam sete tipos de bibliotecas: a Nacional, as Escolares, Especializadas, Universitárias, Infantis, Especiais e Prisionais. No entanto, as bibliotecas dos Institutos Federais não se enquadravam em apenas uma dessas tipologias. Então, para Moutinho (2014, p.71) em sua dissertação intitulada: *Práticas de leitura@ Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul*, define que as bibliotecas dos Institutos Federais deveriam ser classificadas como Bibliotecas Multiníveis por atenderem aos diferentes níveis de ensino.

Esse termo logo teve adesão de outros pesquisadores, (ALMEIDA, 2015, p.44) tem corroborado com Moutinho (2014) quando afirma que as unidades de informação dessas instituições, devem atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de um público variado e com necessidades formativas e informativas diferenciadas, o que caracteriza, primordialmente, as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A seguir será apresentado um quadro explicativo formulado por Almeida (2015) *apud* Moutinho (2014), no que se refere a definição de Biblioteca Multinível, o autor tenta definir os diferentes tipos de bibliotecas existentes no Brasil, de acordo com a finalidade de cada uma.

Quadro 01 – Tipos de bibliotecas e finalidades

TIPO	FINALIDADE
Nacional	Preservar a memória nacional, quanto à produção bibliográfica e documental de uma nação.
Pública	Atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Segundo a entidade mantenedora, estas podem ser federais, estaduais ou municipais.
Universitária	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários em nível superior de graduação e pós-graduação. Segundo a organização das coleções, podem ser centralizadas ou descentralizadas.
Escolar	Fornecer material informacional necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em sala de aula, dando suporte informacional necessário aos processos de ensino-aprendizagem. Desempenha importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura.
Especializada	Atende a um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.
	Destinadas à recreação para crianças, incluindo estímulo à leitura, com acervo bem selecionado para tal propósito. Pode proporcionar atividades como clube da leitura, escolinhas de

Infantil	arte, exposições, dramatizações, hora do conto, contação de histórias, entre outras.
Especial	Atender a uma categoria especial de usuários, tais como: pessoas com dificuldades de visão e deficientes visuais. Deve fornecer, neste caso, acervo sonoro ou em suporte papel com Braille, ou com escrita em tipos maiores.
Multinível	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Fonte: Almeida (2015), p. 44-45.

Desse modo, as Bibliotecas Multiníveis, pela sua abrangência e complexidade, não podem ser consideradas bibliotecas escolares ou universitárias, devido a diversidade do público a que atendem, que vão desde alunos do ensino médio integrado a estudantes de cursos de graduação e pós-graduação.

De acordo com o *Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI*, dentre a variedade de serviços oferecidos pelas Bibliotecas Multiníveis, destacam-se: a formação, desenvolvimento e tratamento do acervo (seleção, aquisição, classificação, catalogação, disponibilização das obras para o empréstimo, além da preservação, restauração e avaliação do acervo); a consulta, empréstimo e reserva do acervo; a educação de usuários (inclui cursos e oficinas que auxiliam a pesquisa acadêmica de discentes e docentes); e a disponibilização de salas de multimídia com computadores para pesquisa e consultas.

Para Almeida (2015), em virtude da multiplicidade de serviços, da diversidade de público e da dinâmica do acesso à informação é que se pode afirmar que as

Bibliotecas Multiníveis têm um papel fundamental no processo de inclusão, não só inclusão acadêmica, mas política e social.

3.4 A acessibilidade no IFCE: panorama atual

Para alguns educadores contemporâneos, como Carneiro (2015), por exemplo, a preocupação com a questão da acessibilidade tem sido demonstrada nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira. É notória a inquietação relacionada a construções e adaptações dos espaços coletivos. Nas instituições de ensino essa preocupação torna-se evidente devido, principalmente, a multiplicidade de pessoas em busca de educação e qualificação profissional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE está inserido na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme informações coletadas no site da instituição, com mais de 100 anos de existência, o Instituto Federal do Ceará se consolida como instituição de ensino inclusivo e de qualidade, norteadas por princípios fundamentais, quais sejam sua missão, sua visão e seus valores. O que configura o compromisso com a educação inclusiva e o cumprimento das normas da acessibilidade.

De acordo com a Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001 da Câmara da Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), a educação profissional deve:

Os sistemas de ensino, nos termos da Lei 10.098/2000 e da Lei 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, bem como de barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários. (BRASIL, 2015, p. 3)

Para a observância dessas diligências, percebe-se no âmbito do IFCE o cumprimento de diferentes normas que protegem o estudante com necessidades educacionais específicas, o que configura uma educação inclusiva adequada. Em busca de um atendimento voltado às pessoas com deficiência, no ano de 2015, foi aprovada a regulamentação dos NAPNEs (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas).

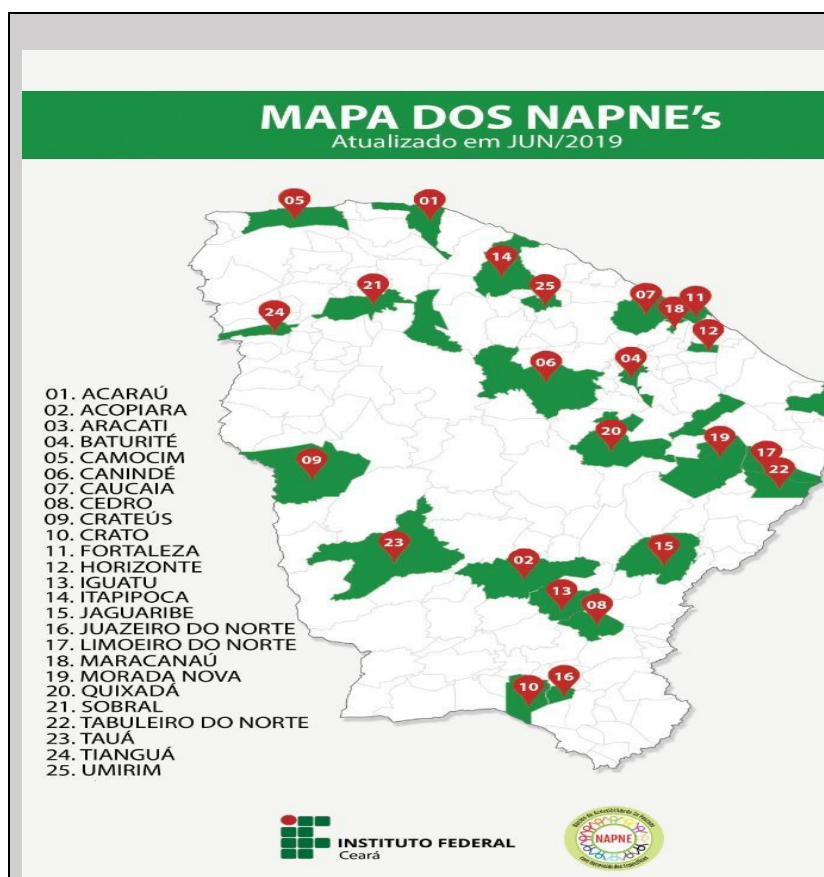
Conforme o site oficial do IFCE, os “NAPNE`s” tratam-se de ações educacionais integradas voltadas para atividades que têm o compromisso de administrar ações ligadas à inclusão e à acessibilidade. A importância deles é que são uma referência de atitudes dentro de algumas instituições de ensino federais, como os IF’s, por exemplo, os quais funcionam como uma âncora, dando apoio às atividades acadêmicas das pessoas com algum tipo de deficiência. Dentre as suas inúmeras atividades, destacam-se: fornecimento do uso de impressora em braille; trabalho de uma equipe composta por intérprete de libras; oficinas nos eventos de educação voltadas à conscientização da inclusão; assessoria aos Campi sobre acessibilidade; tradução de documentos para libras; apoio prático à comunidade acadêmica em sites institucionais, como a transcrição em libras, por exemplo; projetos de extensão que vislumbram a política educacional inclusiva.

A finalidade dos “NAPNE`s” é sempre a inclusão. Para a efetivação de suas ações, são feitas parcerias com diferentes setores das instituições educacionais as quais esse trabalho é oferecido.

Segundo o Art. 3º da Resolução Nº 050, de 14 de dezembro de 2015, que aprova e regulamenta os NAPNE`s no IFCE, O NAPNE tem como princípios norteadores: a universalização do acesso à educação; a autonomia dos discentes e servidores com deficiência; o respeito aos direitos humanos; a defesa de educação de qualidade para todos; o acolhimento à diversidade; a gestão participativa; parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil; a inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; a defesa da dignidade da pessoa humana; propagação da educação para a cidadania, diversidade e convivência humana; os valores da autonomia e acessibilidade; a crença no potencial de superação do ser humano; a construção de uma cultura de inclusão; eficiência, resolutividade e boas práticas na dinâmica do trabalho; e cooperação interinstitucional.

Os NAPNE`s estão presentes em praticamente todas as regiões do estado do Ceará, visto que dos trinta e quatro *Campi* do IFCE vinte e um possuem esses Núcleos, como é possível perceber no mapa ilustrativo abaixo.

Quadro 02 - Distribuição dos NAPNE's nos Campi do IFCE



Fonte: Site oficial do NAPNE- IFCE (2020).

A inclusão nos mais variados âmbitos da trajetória acadêmica tem sido uma causa defendida e difundida pelo IFCE, principalmente nos últimos anos. Isso se deve à procura de um percentual significativo de pessoas com algum tipo de deficiência. Algumas ações são realizadas, como: implementação dos NAPNE's, construção de espaços adequados, desenvolvimento de políticas de inclusão etc. Tudo isso com o intuito de proporcionar um ensino de qualidade e inclusivo, além do acesso e permanência dos discentes, bem como a capacitação deles para a inserção no mundo do trabalho. Todavia, percebe-se que ainda há muito a se fazer, por isso a importância de se pensar em pesquisas que propiciem implementações de ideias que possam gerar ações concretas para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

3.4.1 Acessibilidade no âmbito da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira

A Biblioteca constitui-se de um espaço primordial de conservação de memórias, mas que sempre estiveram ligadas diretamente à informação e, sobretudo, à construção de conhecimentos. Sousa (2018) corrobora essa ideia quando afirma,

A memória, embora pareça um fenômeno do passado, é um fenômeno do tempo presente que dá subsídios para entender o passado. Tais subsídios correspondem às informações registradas em artefatos e documentos diversos. A memória está indissociavelmente ligada à informação. (SOUSA, 2018, p.18)

Um desses espaços de memória e formação social que merece destaque no âmbito da educação profissional e tecnológica é a Biblioteca do IFCE, *Campus Fortaleza*, a qual é de relevante importância dentro do contexto histórico do referido Instituto. Para Santos (2018),

A história das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia está relacionada à criação desses institutos, os quais enquanto Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, ofertavam cursos de ensino médio e técnico, e possuíam bibliotecas modestas com características basicamente de bibliotecas escolares. Em contraponto, nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), as bibliotecas apresentavam características universitárias, em função da oferta de educação de nível técnico e superior. (SANTOS, 2018, p. 30)

A fundação da Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira, do IFCE, *Campus Fortaleza* - CE, corresponde ao mesmo período das antigas Escolas Técnicas (1959-1978), a data específica foi 8 de dezembro de 1968. Na ocasião, foi feita uma homenagem ao professor Waldyr Diogo, diretor-geral da instituição, no período de 1939 a 1951.

Desde a sua fundação, em 1968 aos dias atuais, a Biblioteca vem passando por muitas transformações para acompanhar a evolução e emergências do mundo contemporâneo. Para Furtado (1998), *“É, pois, neste contexto de rápida produção e disseminação de informação e documentos digitais que as bibliotecas devem reconceitualizar a sua missão.”* Da mesma forma, Santini e Casagrande afirmam,

A biblioteca como parte essencial de uma instituição educativa precisa estar inserida nessa nova perspectiva e auxiliar, na condição de um espaço de aprendizagem, no desenvolvimento de ações que levem ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e de novos conhecimentos. (SANTINI; CASAGRANDE, 2016, p.1)

Segundo o site oficial do IFCE - Campus Fortaleza, assim, se ressignificando ante o tempo e espaço do próprio Instituto, a Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira, dentre outras mudanças, destacam-se: a informatização do acervo através do Software Sophia, sistema utilizado para o gerenciamento dos catálogos online e do Repositório Institucional, onde estão armazenadas e disponíveis para o acesso publicações acadêmicas (TCC's, Dissertações e Teses); o acesso livre às estantes, possível com a aquisição de um sistema de segurança, a fim de evitar perdas do acervo; o aumento da equipe de profissionais (bibliotecários, auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos) para o pleno atendimento dos usuários; e a atualização do acervo, aumentando o quantitativo de recursos informacionais.

Atualmente, a referida Biblioteca pertence ao SIBI (Sistema de Bibliotecas do IFCE), o qual define-se como um sistema de integração e supervisão das atividades de todas as bibliotecas do IFCE. Dentre suas competências estão a viabilização, a administração do acesso à informação, coordenação e supervisão das atividades das Bibliotecas e a disponibilização dos serviços e produtos oferecidos à comunidade.

A Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira localiza-se próximo ao pátio central do IFCE, ocupa uma área de 470m², servindo como um importante centro de pesquisa da instituição. O seu layout compreende: hall de entrada; setor de atendimento ao público; terminal para consultas ao acervo, renovação e reservas; área de consulta local do acervo; setor de consulta local; sala de processamento técnico; sala de estudo em grupo com capacidade para 92 assentos; sala da multimídia (computadores para acesso à internet); sala da coordenação e serviços administrativos; acervo bibliográfico com 11.255 títulos e 41.712 exemplares; 53 cabines para estudo individual; sala de conservação e restauração; sala de reunião/aprendizagem.

A Biblioteca dispõe de uma equipe que exerce diferentes atividades de democratização da informação, tais como: coordenadoria, processamento técnico (catalogação e indexação), atendimento ao público, conservação e restauração do acervo. Esses profissionais, atualmente, são respectivamente: cinco bibliotecários; três auxiliares de biblioteca; dois assistentes administrativos; dois auxiliares

administrativos; um estagiário de Biblioteconomia; dois estagiários de ensino médio; e quatro bolsistas.

Para o SIBI do IFCE, esse espaço educacional, propicia o acesso à informação, de forma democrática, contribuindo, assim, para o prosseguimento do projeto institucional ensino, pesquisa e extensão. O seu objeto principal é instigar a construção de conhecimento por intermédio da disseminação de possibilidades.

Desse modo, a sua missão é não só exercer uma função de memória institucional, mas propagar a informação e contribuir para a solidificação da aprendizagem, formando indivíduos no âmbito das relações sociais.

No tocante à situação atual da acessibilidade dentro dos espaços da Biblioteca, existe o respeito às normas impostas pelo MEC⁶ que fazem parte da própria estrutura do Instituto. É sabido que uma Instituição de Ensino como o IFCE, para que possa funcionar, passa necessariamente pela avaliação institucional, observando tanto a estrutura física como os cursos. Portanto, a instituição deve estar com padrão de funcionamento adequado perante o MEC é requisito legal de funcionamento. Inclusive, durante a visita dos seus avaliadores, as quais acontecem frequentemente, uma das perguntas recorrentes tem sido o que a biblioteca tem a oferecer no quesito da acessibilidade. Para uma resposta positiva, almejando o adequado acesso à informação de todas as pessoas, depois de uma pesquisa feita no site oficial da instituição, foi verificado que a Biblioteca do IFCE – *Campus Fortaleza* dispõe de: rampas na entrada da principal da Biblioteca e no acervo, permitindo, assim, apropriado acesso à pesquisa; balcão nivelado adequadamente para o atendimento ao público que possa ter algum tipo de deficiência; terminal de consulta apropriado para cadeirantes; espaço entre as estantes adequado ao livre acesso; elevador para acesso ao pavimento superior (sala de multimídia e de

⁶ MEC (Ministério da Educação). Definição: “Órgão do governo federal que trata da política nacional de educação em geral, compreendendo: ensino fundamental, médio e superior; educação de jovens e adultos, seja profissional, especial ou à distância; informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária; e magistério. Provê assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes e não abrange o ensino militar. Dentre os serviços ofertados ao público estão os de inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU); no Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec); no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Profissional e Emprego (Pronatec) e no Programa de Financiamento Estudantil (Fies)”. (Disponível em: <https://www.servicos.gov.br/orgao/http-estruturaorganizacional-dados-gov-br-id-unidade-organizacional-244>. Acesso em: 08/07/19.)

estudo); dois computadores na sala de multimídia voltados para a pesquisa dos deficientes visuais – programa BVU (Biblioteca Virtual Universitária); comunicação com NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), visando o conhecimento do perfil dos discentes com deficiência física e objetivando melhorias de atendimento.

É perceptível que, na Biblioteca em estudo, há vários instrumentos necessários ao acesso inclusivo. No entanto, é sabido que o tema da acessibilidade é algo complexo, pois existem muitas variáveis em torno da sua significação. Por exemplo, refletindo sobre o ambiente das Bibliotecas, onde começa o direito de ir e vir do estudante? Essa inquietação pode ser melhor pensada com a contribuição de Sassaki apud Antunes (2017),

Uma Biblioteca fisicamente acessível não se limita aos espaços internos, mas começa desde seu entorno, pois de nada adianta privilegiar o acesso dentro da Biblioteca, se uma pessoa cega ou em cadeira de rodas não consegue chegar até lá. A acessibilidade começa na existência de transporte coletivo adaptado; calçadas livres de buracos e desníveis; vagas reservadas no estacionamento e a existência de rampas de acesso ao prédio ou recinto da Biblioteca (ANTUNES, 2017, p.48).

Portanto, a questão da inclusão é uma constante conquista. Sabe-se que são necessárias diversas atitudes que propiciem esse direito de forma integral e efetiva. Em virtude disso, a Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira está procurando, permanentemente, aperfeiçoar-se no que se refere a esse tema. Visto que o respeito às diferenças e a ética profissional são princípios norteadores da sua missão.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa com seus tipos e fases, antes do detalhamento teórico, um quadro ilustrativo.

Quadro 03 - Percurso da pesquisa

TIPO	MOMENTO
 QUALI-QUANTITATIVA	 SIMULTANEAMENTE
MÉTODO DA PESQUISA  EMPÍRICO - INDUTIVO – EXPERIMENTAL	
PROCEDIMENTO	
 ESTUDO DE CASO	

Fonte: a autora (2020).

4.1 Delineamento teórico

A pesquisa constitui-se de dois momentos diferentes: em um primeiro momento há uma análise bibliográfica através da leitura de diferentes fontes, além de uma observação espontânea registrada por meio de um diário de campo, a qual exigiu mais o tipo qualitativo; depois um levantamento de dados, neste foi usado predominantemente o tipo quantitativo. Desse modo, o estudo, como um todo, caracteriza-se pelo tipo quali-quantitativo. Visto que se faz necessário relacionar a revisão bibliográfica com os dados coletados da pesquisa de campo.

Uma pesquisa qualitativa objetiva dar qualidade ao conteúdo pesquisado. Isso significa que na essência dela há uma preocupação com os princípios e finalidades do pesquisador. Portanto, realizar uma pesquisa qualitativamente pressupõe ressaltar a natureza socialmente construída da realidade; fazer uma relação entre o pesquisador e o objeto de estudo; utilizar entrevistas e observação detalhada (métodos interpretativos); estudar casos específicos; valorizar as descrições detalhadas; fazer uso de narrativas históricas, materiais biográficos e autobiográficos. Segundo KNECHTEL (2014),

A abordagem qualitativa da pesquisa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. (KNECHTEL, 2014, p. 97)

Desse modo, a pesquisa qualitativa abrange todo percurso da ação do pesquisador, dando sentido não apenas numérico, mas também propondo juízos de valor ao conteúdo pesquisado. Sabe-se que uma pesquisa qualitativa possui caráter crítico e reflexivo, o que caracteriza uma investigação filosófico-científica ou lógico-racional.

A partir do exposto, compreende-se que a pesquisa qualitativa perpassou toda estrutura do estudo em questão, visto que durante o percurso foram abordados aspectos que não somente estão preocupados em quantificar as informações, como também vislumbram as qualidades e valores dos conteúdos, das ações, dos objetivos e dos resultados.

Por sua vez, o estudo também se caracterizou como quantitativo porque foi feita uma pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário, nesse momento existiu uma preocupação centralizada mais na obtenção dos dados e em suas quantificações.

Fonseca (2002) apud Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009) assim define pesquisa quantitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser

compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33)

Os dois tipos de pesquisa são importantes para a comprovação de um trabalho científico. Defende-se que ambos têm o seu papel singular e particular quando executados separadamente. Entretanto, em uma pesquisa pode haver a condição de usar os dois ao mesmo tempo. Nesse sentido, um tipo vai complementar o outro, quando isso acontece, configura-se a pesquisa quali-quantitativa.

O método utilizado neste trabalho foi o *empírico indutivo experimental*, o qual proporcionou um estudo prático e objetivo partindo de dados particulares para que se tenha um resultado geral. Isso significa que a pesquisa não percorreu um caminho racional cartesiano⁷, mas indutivo baconiano.

A palavra “empíria” significa “experiência”, ou seja, trata-se de o contato direto do pesquisador com os dados pesquisados usando os sentidos para a efetivação da pesquisa. O pensador que é uma referência desse método é o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1620).⁸

De acordo com Santos (2016),

Muitos estudiosos consideram Francis Bacon um profeta da Metodologia Científica, por refutar o método de Aristóteles e porque os seus estudos deram como resultado um novo método: o indutivo-experimental. Para ele o método científico precisa basear-se na liberdade total para que o cientista seja livre de todo tipo de dogma ou preconceito, pois somente assim será possível compreender a natureza. (SANTOS, 2016, p. 122).

O método experimental é o método da ciência moderna, o qual se aplica a fatos concretos. Suas características principais são: está ligado à realidade, é

⁷ O método racional “aplica-se a fatos abstratos, conceitos, ideias gerais. Só existe no campo da razão”. (SANTOS, 2016, p. 117).

⁸ **Francis Bacon** foi um filósofo, político inglês e um dos fundadores do método indutivo de investigação científica, o qual estava baseado no Empirismo. Seus estudos contribuíram para a história da ciência moderna. A principal obra que o filósofo apresenta seu método é *Novum Organum* (Novo Instrumento). (Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/francis-bacon/>, acesso em: 03/08/19).

objetivo, verifica fatos, hipóteses e observações, além de comprovar todas as evidências.

Nesse estudo, quanto ao procedimento utilizado pelo pesquisador, houve uma sequência lógica: investigação bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Lakatos (2010),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS, 2010, p, 166)

O objetivo desse tipo de pesquisa foi obter informações a partir do contato direto do pesquisador com os documentos pesquisados. Nesse momento, houve a coleta de dados bibliográficos que propiciou o enriquecimento da pesquisa.

Por sua vez, para Yin (2005),

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2005, p, 32)

Com o estudo de casos, o pesquisador teve uma visão global da pesquisa qualitativamente, isto é, pode haver a complementaridade de quantificações dos dados e seus determinados valores e objetivos.

4.2 Delineamento prático

4.2.1 O Comitê de Ética em Pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE, *Campus* Fortaleza, tendo sido aprovada em novembro de 2019. Abaixo uma tabela com os dados referentes à aprovação.

Quadro 04 – Dados da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa

Data de submissão	Data de aprovação	Nº do parecer consubstanciado	CAAE:
23/10/2019	11/11/2019	3.696.280	22169219.0.0000.5589

Fonte: a autora (2020).

Um dos momentos relevantes da pesquisa foi o desenvolvimento do produto educacional, tempo em que o estudo passou de teórico para prático. A seguir será demonstrado, de forma detalhada, o seu percurso.

4.2.2 Universo e amostra da pesquisa

O *locus* da pesquisa foi a Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira da IFCE, *Campus* Fortaleza, situado na *Avenida 13 de maio*, 2081, Benfica, Fortaleza - CE.

O público pesquisado foi constituído dos usuários com deficiência visual e motora do IFCE, *Campus* Fortaleza. O quadro a seguir mostra a quantidade desses estudantes matriculados no primeiro semestre de 2019. Essa informação foi obtida através do NAPNE por contato via e-mail.

Quadro 05 – Discentes com deficiência visual e motora matriculados - semestre 2019.1.

Matrícula	Quantidade de alunos com deficiência visual	Quantidade de alunos com deficiência motora
2019.1	12	19

Fonte: a autora (2020).

4.2.3 Técnica de coleta e análise dos dados

Como técnica de coleta de dados foi utilizado, no período do mês de novembro, um questionário (presente no apêndice um) com os discentes com deficiência visual e motora do IFCE – *Campus* Fortaleza, durante a elaboração do produto, objetivando diagnosticar as necessidades de acesso à informação desse público-alvo. Para Lakatos (2010), “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (LAKATOS, 2010, p. 184)

O questionário, composto de seis questões objetivas, foi feito a partir da orientação da escala de *Likert*⁹, cuja estrutura é a seguinte: a partir do enunciado, existem cinco pontos sequenciais, são eles – *sempre, muitas vezes, às vezes, raramente e nunca*. Para Cunha (2007),

Ao escolher a localização dos itens constroem-se escalas de Likert com propriedades métricas diferentes. Na fase de construção de uma escala de Likert a escolha dos itens que integram a escala final é, portanto um passo que se reveste da maior importância. Evidenciou-se que devendo os itens ser claramente positivos ou negativos ao serem muito extremados empolam os scores obtidos com a escala, mas discriminam melhor os sujeitos ao estabelecer cinco níveis de classificação. (CUNHA, 2007, p. 64)

A estrutura do questionário é a seguinte: a primeira parte é constituída pela caracterização dos respondentes (sexo, idade, condição da deficiência, curso matriculado, deficiência congênita ou adquirida) e a segunda parte é composta das perguntas em si.

A pesquisa prática (coleta de dados) girou em torno das seguintes questões: “A acessibilidade à informação corresponde à sua total satisfação?”; “Existe um guia impresso ou em formato digital com informações que orientem à sua pesquisa?”; “Você acha que é importante a existência de um guia impresso e em formato PDF para facilitar o acesso à informação?”; “Você tem alguma dificuldade para o acesso às bibliografias das disciplinas do seu curso?”; “Você se sente acolhido na Biblioteca?”; “Quais os serviços você mais utiliza na Biblioteca?”. Esses questionamentos foram importantes para a elaboração do produto educacional, pois

⁹ **Rensis Likert** (1903-1981) foi um professor estadunidense de sociologia e psicologia e diretor do Instituto de Pesquisas Sociais de Michigan (EUA). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rensis_Likert. Acesso em: 10/12/2019.

foi feito com informações pertinentes às necessidades específicas dos usuários em estudo.

Além do questionário, houve também, durante todo o processo da pesquisa, outra técnica utilizada para coleta de dados que foi a observação espontânea, registrada através de um diário de campo (apêndice “D”). De acordo com Gil (2009),

A utilização da observação espontânea é adequada aos estudos de casos exploratórios. É útil para promover a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Com base nessas observações, ele poderá obter uma compreensão mais precisa do problema e também construir hipóteses. (GIL, 2009, p. 72)

A observação espontânea aconteceu, na prática, da seguinte maneira: durante os passos da pesquisa, foram feitas observações e, conseqüentemente, anotações no diário sobre os acontecimentos referentes ao local da prática do produto, por exemplo, investigação acerca do acesso ao acervo da biblioteca, os espaços, verificação da eficácia do produto e condições de pesquisa do usuário etc. Abaixo, apresenta-se um roteiro com as etapas, o objeto e o modo da observação.

Quadro 06 – Roteiro da observação espontânea

PERÍODO	O QUE FOI OBSERVADO	COMO FOI OBSERVADO
Outubro de 2019	Observação dos espaços da Biblioteca.	Anotações no diário de campo.
Novembro de 2019	Observação dos serviços oferecidos pela Biblioteca.	Anotações no diário de campo.
Dezembro de 2019	Verificação da eficácia do produto – validação.	Anotações no diário de campo.

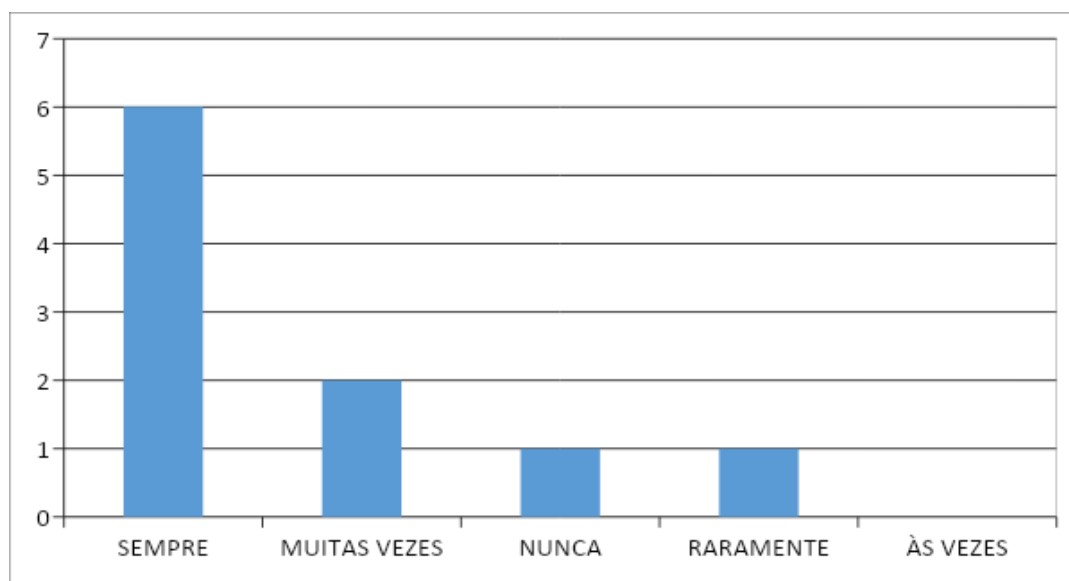
Fonte: a autora (2020).

Os dados foram analisados por meio de gráficos. Segundo Marconi e Lakatos (2010), “os gráficos, utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão”. Percebe-se, assim, que com o uso adequado dos gráficos há uma descrição objetiva e imediata dos fenômenos. Isso contribuiu para a escolha desse método.

5 DADOS COLETADOS

A partir da aplicação dos questionários foi possível coletar alguns dados. Abaixo a demonstração através dos gráficos.

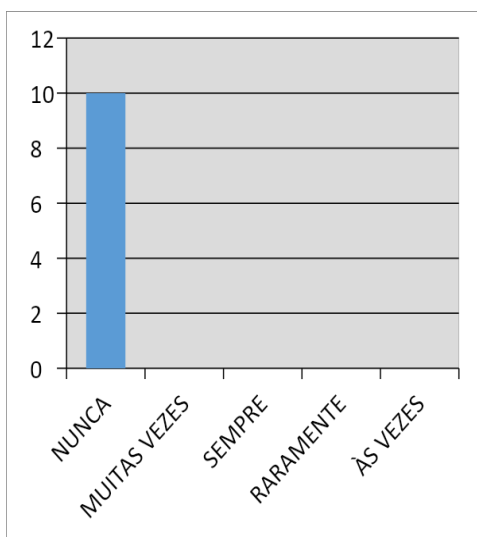
Gráfico 01 – Nível de satisfação dos usuários em relação à acessibilidade informacional na Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

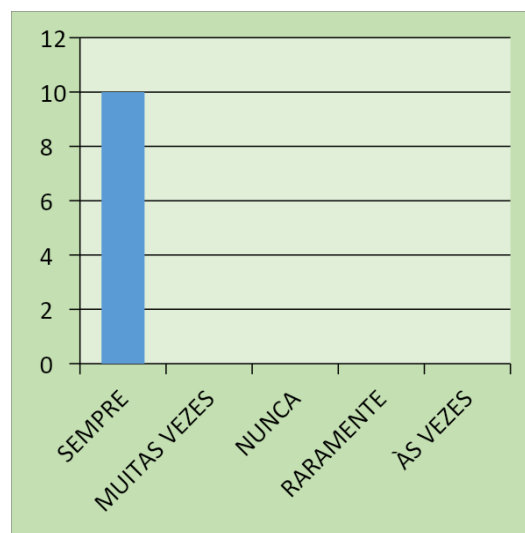
Como é perceptível, nos dados acima, o nível de satisfação dos usuários, segundo os participantes da pesquisa, à acessibilidade informacional na Biblioteca é satisfatório, visto que de dez entrevistados seis (60%) responderam que *sempre* estão totalmente satisfeitos com acesso à informação e dois (20%) estão *muitas vezes* satisfeitos. Todavia, dois (20%) respondentes afirmaram que *raramente* ou *nunca* estão satisfeitos. Um dado importante: os dois que responderam negativamente são deficientes visuais. Infere-se com isso que o produto educacional proposto, o guia de acessibilidade, precisava conter informações pertinentes às necessidades informacionais específicas dos deficientes visuais, como o acesso à plataforma digital *Biblioteca Virtual Universitária* (BVU), sendo ela um importante instrumento de pesquisa por meio da disponibilização de e-books com a utilização de softwares auxiliares (NVDA, JAWS e DOSVOX), que permitem a leitura de forma acessível (leitor de tela com sintetizadores de voz).

Gráfico 02 – Existência de um guia impresso ou digital que oriente a pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

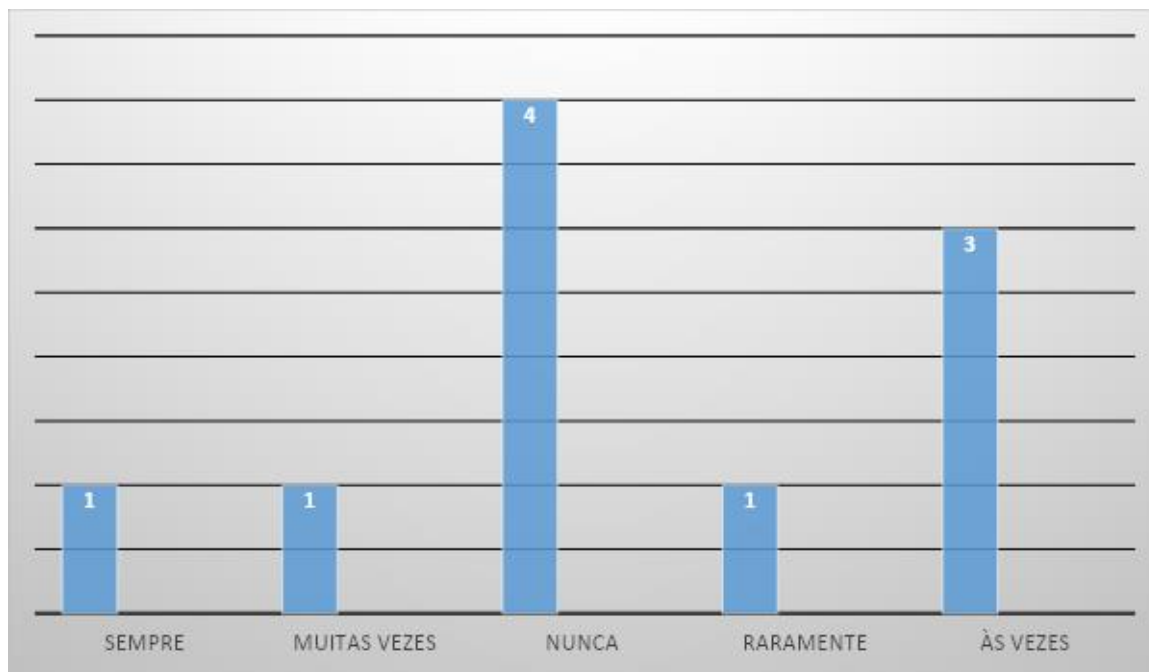
Gráfico 03 – A importância da existência de um guia como facilitador da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os gráficos acima corroboram a relevância do produto educacional proposto. Uma vez que no (gráfico 2) 100% dos participantes da pesquisa responderam que *nunca* souberam da existência de um guia, impresso ou em formato digital, que proporcionasse orientações específicas voltadas para os deficientes motores ou visuais. Por conseguinte, o (gráfico 3) mostrou também que 100% dos interrogados estão de acordo com o fato de haver um instrumento como este nos espaços físicos e virtuais da Biblioteca, a fim de contribuir com a pesquisa acadêmica desse público de maneira adequada.

Gráfico 04 - Dificuldade de acesso às bibliografias das disciplinas dos cursos

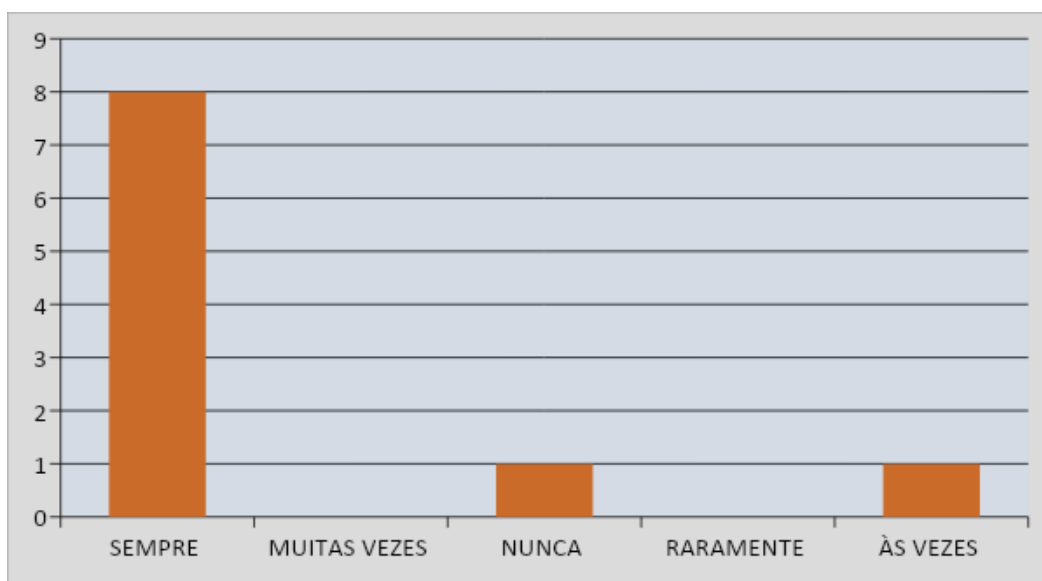


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Uma questão proposta foi sobre algum tipo de dificuldade que o estudante com deficiência possa ter diante do acesso às bibliografias das disciplinas dos seus cursos. De 100% dos participantes da pesquisa (10 pessoas), as respostas foram as seguintes: 40% (4 pessoas) nunca; 30% (3 pessoas) às vezes; 10% (1 pessoa) sempre; 10% (1 pessoa) muitas vezes e 10% (1 pessoa) raramente.

De acordo com o resultado, a maioria dos respondentes afirmou que *nunca* teve dificuldade com as pesquisas. Isso mostra a seriedade e dedicação do trabalho do setor da Biblioteca, principalmente diante desse público, oferecendo serviços, como atendimento ao público, orientação de acesso ao acervo etc., e recursos, como os locais de acesso exclusivo para cadeirantes (terminais de consulta), além da pesquisa acessível através da BVU para os deficientes visuais. Entretanto, o restante das respostas demonstra que os serviços da Biblioteca ainda precisam se aperfeiçoar, pois algumas pessoas relataram sentir dificuldade no acesso às bibliografias. Deve-se conscientizar, portanto, que o aperfeiçoamento do trabalho desse setor é uma busca constante.

Gráfico 05 - Se o estudante se sente acolhido na Biblioteca

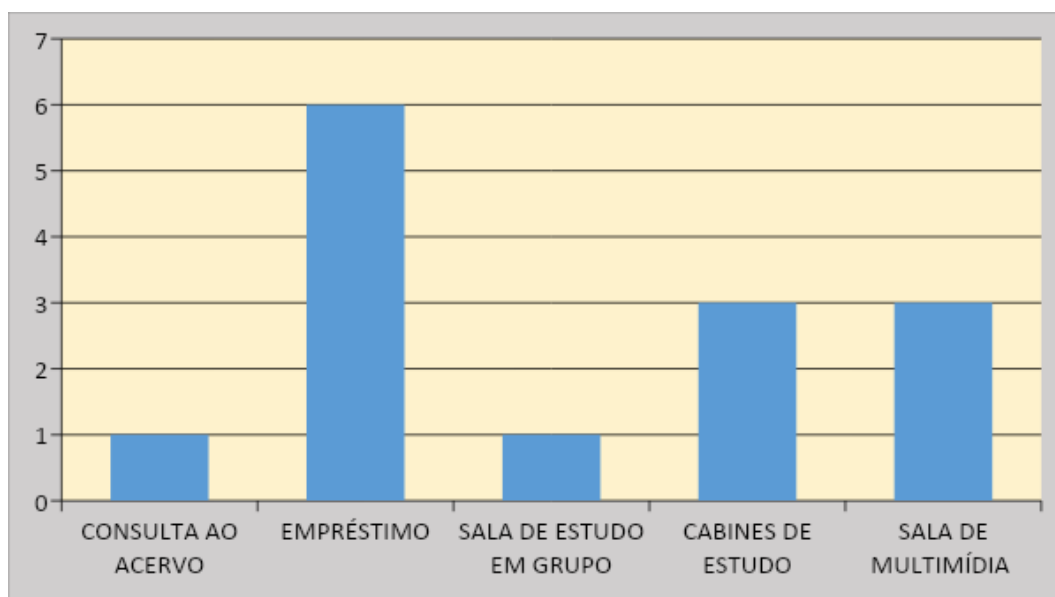


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os usuários da Biblioteca com algum tipo de deficiência visual e/ou motora relataram no questionário em maior número (80%) que são bem acolhidos. As razões podem ser diversas, tais como: atendimento ao público por parte do grupo responsável pelo “balcão de atendimento”, composto por auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos, os quais realizam os serviços de empréstimos, devoluções, emitem nada consta e informam sobre consulta ao acervo; bibliotecário de referência, cuja atividade principal é dar apoio intelectual e orientações metodológicas diante das pesquisas.

Um dado que merece a atenção: um dos respondentes informou que *nunca* foi bem atendido. Qual seria o motivo? A resposta é objetiva: esse usuário trata-se de um deficiente visual que nunca frequentou a Biblioteca, pois desconhecia os serviços oferecidos por esse setor a esse público. Com essa constatação, depreende-se que o produto educacional (o guia) elaborado pode ser uma ferramenta relevante na divulgação dos serviços que a Biblioteca oferece.

Gráfico 06 – Sobre os serviços mais utilizados na Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O último questionamento proposto foi sobre os serviços oferecidos pela Biblioteca que são mais utilizados pelos usuários em estudo. É necessário ressaltar que de todos os participantes, ou seja, 10 pessoas, cada um pode escolher mais de uma opção. O resultado foi o seguinte: empréstimo = 60%, sala de multimídia = 30%, cabines de estudo = 30%, sala de estudo em grupo = 10% e, consulta ao acervo = 10%. Essa constatação foi importante porque serviu de base para a dinâmica de elaboração do produto educacional (o guia), dado que nesse instrumento estão presentes os serviços oferecidos pela Biblioteca e suas formas de acesso. Ademais, nesta ferramenta encontram-se outras informações pertinentes à pesquisa, as quais são de expressiva valia para a efetivação da inclusão no processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Resultados e discussão

A discussão acerca dos dados coletados é necessária para que se possa ter uma visão explicativa dos resultados.

Quadro 07 – Perfil de alguns dados dos pesquisados

TOTAL DOS PESQUISADOS = 10				
IDADE	Houve uma prevalência na faixa etária de idade compreendida entre 20 e 30 anos.			
CURSO MATRICULADO	Prevalência dos cursos: Gestão Desportiva 4 (40%) e Técnico em Segurança do Trabalho 2 (20%).			
SEXO	Masculino = 4	40%	Feminino = 6	60%
CONDIÇÃO DA DEFICIÊNCIA	Visual = 3	30%	Motora = 7	70%
DEFICIÊNCIA CONGÊNITA OU ADQUIRIDA	Congênita = 4	40%	Adquirida = 6	60%

Fonte: a autora (2020).

Um dado importante foi a questão da diferença entre o percentual de discentes com deficiência visual 3 (30%) e 7 (70%) motora. Percebeu-se que os deficientes visuais representam minoria porque desconheciam as atividades e/ou serviços que a Biblioteca dispõe para eles, como a plataforma BVU (Biblioteca Virtual Universitária), que é instrumento de pesquisa acessível.

Por outro lado, foi visto que os estudantes com deficiência motora frequentam a Biblioteca em maior número por causa das condições de acessibilidade que o setor propicia, tais como: rampas de acesso, elevador exclusivo e balcão de atendimento nivelado. Todavia, deve-se ter consciência de

que necessita de melhorias nesse setor, no sentido de ampliar as possibilidades de pesquisa.

A busca pelos estudantes, público-alvo da pesquisa, partiu de uma lista disponibilizada pelo NAPNE. Os dados coletados foram suficientes para a efetivação do estudo. Da quantidade de 31 (100%) alunos com deficiência visual e motora, segundo a lista, matriculados no semestre de 2019.1, 10 (38%), foram encontrados e responderam o questionário proposto. Desse percentual, 3 (30%) são deficientes visuais e 7 (70%) são deficientes motores.

Durante o período da coleta de dados, houve algumas dificuldades para entrar em contato com os referidos discentes, razão pela qual se percebe a quantidade expressiva de estudantes não encontrados 21 (62%). As razões são várias, dentre elas merecem destaque: alguns trancaram e/ou cancelaram a matrícula; outros abandonaram o curso e os demais se encontravam impossibilitados de responder.

É importante ressaltar que houve um empenho significativo por parte da pesquisadora, que fez uma mobilização tanto na Biblioteca quanto no NAPNE, objetivando encontrar o máximo de pessoas que pudessem participar da pesquisa.

A respeito do resultado das questões levantadas, foi observado o seguinte: a primeira questão, que trata do nível de satisfação dos usuários em relação à acessibilidade informacional na Biblioteca, demonstrou que a maioria dos usuários está satisfeita. No entanto, defende-se que as atividades neste setor devem estar em constante aprimoramento. Os questionamentos segundo e terceiro foram relacionados à existência e importância de um guia como facilitador da pesquisa. A partir das respostas, notou-se a necessidade de um instrumento como esse diante dos serviços oferecidos pela Biblioteca, o que nos motivou a dar continuidade à elaboração do produto educacional proposto.

6 O PRODUTO EDUCACIONAL

6.1 OBJETIVOS DO PRODUTO

6.2 Objetivo Geral

Facilitar a inclusão dos usuários discentes da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – IFCE – *Campus* Fortaleza, através de um guia com orientações para os usuários deficientes motores e visuais, facilitando, assim, a pesquisa, o estudo e toda a vida acadêmica desse público-alvo.

6.3 Objetivos Específicos

- a) Elaborar informações necessárias relativas à pesquisa acadêmica, como produto e serviços oferecidos pela Biblioteca que possam orientar os usuários com deficiência física, materializadas através de um guia;
- b) Facilitar a pesquisa acadêmica na Biblioteca do IFCE, *Campus* Fortaleza;
- c) Contribuir com a defesa da inclusão educacional;
- d) Acompanhar a receptividade e eficácia do produto diante da comunidade acadêmica usuária da Biblioteca do IFCE – *Campus* Fortaleza.

6.4 Detalhamento do produto

O produto educacional foi o resultado da pesquisa teórica. Tratou-se de um guia de serviços de acessibilidade em formato impresso e eletrônico. De acordo com o NAPNE, o guia também será impresso em *Braille*. A seguir, os passos dos acontecimentos relacionados à sua execução.

1º PASSO ➡ Elaboração do guia.

2º PASSO ➡ Aplicação ao usuário.

3º PASSO ➡ Verificação da eficácia.

4º PASSO ➡ Impressão em Braille.

6.5 Elaboração do guia

O guia foi composto de textos descritivos e imagens, sendo direcionado aos usuários da Biblioteca com algum tipo de deficiência, principalmente visual e motora, o qual apresenta os seguintes tópicos:

1. **Apresentação:** foi feita a exposição da sua estrutura detalhando a definição, o objetivo e a relevância.
2. **Tópico 1** - apresentação do espaço físico da Biblioteca para que o usuário possa ter conhecimento do percurso e das diferentes formas de acesso.
3. **Tópico 2** - orientações sobre os serviços oferecidos pela Biblioteca, visando esclarecer sobre o que esse espaço de pesquisa disponibiliza.
4. **Tópico 3** - ambiente de estudo, sala disponível localizada perto do acervo, para suprir as necessidades de pesquisa.
5. **Tópico 4** – informações sobre o NAPNE, visando esclarecer ao usuário sobre o papel desse setor, que é responsável por atividades ligadas à inclusão e à acessibilidade de pessoas com deficiência.
6. **Referências:** momento em que serão apresentadas as fontes de pesquisa.

6.6 Aplicação ao usuário

A aplicação ao usuário teve dois momentos: o primeiro foi a divulgação através de comunicação oral, cartazes e folders, redes sociais, destinada aos usuários com deficiência, a qual aconteceu na Biblioteca, nas coordenações dos cursos e em outros setores, no mês de dezembro de 2019; o segundo foi a disponibilização impresso (no balcão de atendimento da Biblioteca e no NAPNE) e em formato PDF disponível via web (no site do sistema de Bibliotecas – SIBI e no portal da Capes – educapes).

6.7 Verificação da eficácia (validação)

Essa etapa correspondeu à validação do produto, ou seja, tratou-se de uma forma de constatar a importância e a eficácia. Foi realizada através da aplicação de um questionário com os usuários, bibliotecários e outros funcionários integrantes da equipe da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira, objetivando acompanhar as melhorias que o guia possa ter proporcionado. Essa verificação teve duração aproximada de um mês.

6.7.1 Os resultados da validação

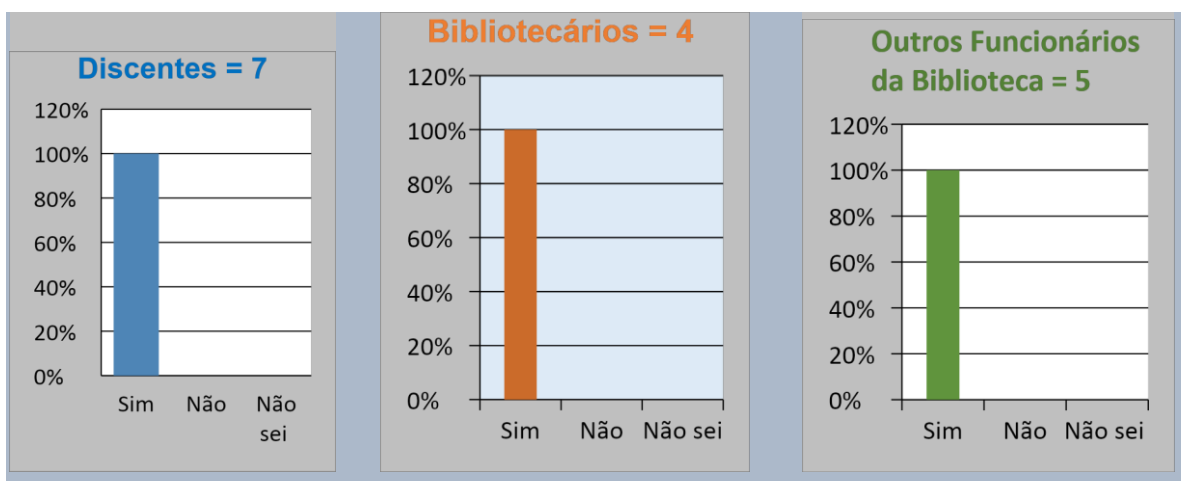
O questionário de validação do produto educacional estruturou-se de duas questões objetivas. A primeira tratou de interrogar sobre se o guia foi considerado um instrumento facilitador da pesquisa educacional diante dos trabalhos da Biblioteca do IFCE, *Campus* Fortaleza; a segunda perguntou se os participantes consideraram que o guia contribuiu para a defesa da inclusão educacional. Os respondentes tiveram três opções de resposta, foram elas: “sim”, “não” e “não sei”. O resultado foi o seguinte:

Quadro 08 - Participantes do questionário de validação

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
DISCENTES	7
BIBLIOTECÁRIOS	4
OUTROS FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA	5

Fonte: a autora (2020).

Gráfico 07 – O guia como um instrumento facilitador da pesquisa educacional diante dos trabalhos da Biblioteca do IFCE, Campus Fortaleza

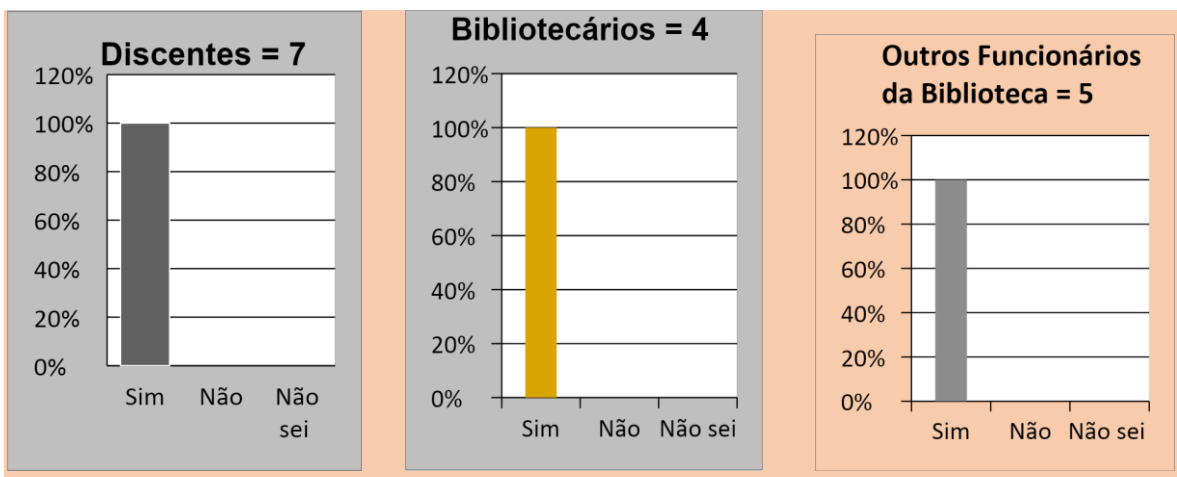


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como mostram os dados acima, todos (100%) dos integrantes dos três grupos de respondentes, a saber: discentes, bibliotecários e outros funcionários da Biblioteca responderam, respectivamente, que o produto educacional, isto é, o guia é um instrumento facilitador da pesquisa diante dos serviços oferecidos por este setor. Inclusive, alguns dos interrogados reconheceram o guia como um recurso prático de contributo efetivo para a concretização da acessibilidade informacional.

Constata-se, a partir disso, que o resultado concreto da pesquisa foi positivo. Por conseguinte, os objetivos almejados foram alcançados.

Gráfico 08 – A contribuição do guia para a defesa da inclusão educacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Uma questão lançada foi se o guia (produto educacional) contribui, de alguma maneira, para o processo de defesa da inclusão educacional. Dos três grupos de respondentes (discentes, bibliotecários e outros funcionários da Biblioteca) todos (100%) afirmaram que sim. Este resultado foi importante para a convicção de que a união entre a pesquisa teórica e a prática pode resultar em algo concreto e relevante diante do processo de construção de conhecimentos, principalmente, no que diz respeito à viabilização da pesquisa acadêmica, por parte de um setor primordial (a Biblioteca), cuja missão social, a nosso ver, não é apenas informar, mas também formar e incluir.

6.8 Impressão em Braille

De acordo com a coordenação do *Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas* (NAPNE), o produto educacional (o guia) também será impresso em *Braille*, ficando um exemplar nesse setor e outro na Biblioteca. Essa atitude é importante porque se trata de mais um instrumento de pesquisa que propicia a inclusão, principalmente aos deficientes visuais. Há também a possibilidade de disponibilizá-lo em formato *audiobook* no site institucional, a fim de ser mais uma forma de contribuição para a pesquisa acessível.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho tratou de realizar uma pesquisa sobre inclusão e acessibilidade no universo da educação, especialmente na área da educação profissional e tecnológica. Ao mesmo tempo, pretendeu destacar a relevância do papel das bibliotecas no processo de ensino e aprendizagem de um público específico, a saber: os usuários da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira do IFCE – *Campus* Fortaleza com deficiência visual e/ou motora.

A pesquisa teve como objetivo principal diagnosticar o panorama atual da acessibilidade dos usuários da referida Biblioteca e, também, propor a implementação de um guia como produto educacional (impresso e no formato PDF) com orientações pertinentes à pesquisa. Esse primeiro objetivo foi concretizado tanto em nível teórico, visto que foi feita uma análise bibliográfica, como em caráter prático, pois foi realizada uma pesquisa de campo onde houve uma coleta de dados, ambas necessárias ao desenvolvimento do estudo e da concretização do produto educacional.

A partir do estudo feito com a revisão de literatura, conclui-se que as perspectivas da efetivação dos direitos de acesso à informação das pessoas com deficiência visual e motora, atualmente, no universo da educação brasileira, são positivas. Visto que a partir da Lei n. 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência), bem como da NBR 9050:2015 (Norma Técnica Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos), pode-se pensar em normas que apresentam subsídios arquitetônicos e instrumentais que garantem a melhoria de espaços pedagógicos que sejam adequados para receber e atender, de maneira igualitária e satisfatória, a todos que procurarem por serviços e produtos educacionais nas diferentes instituições de ensino. Destarte, o cenário atual tem demonstrado que o acesso adequado das pessoas com deficiência, principalmente na Rede Federal de Ensino, tem sido cada vez mais crescente e evidenciado nos últimos anos, isso porque há políticas públicas e leis que asseguram esse direito.

Assim sendo, a Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira do IFCE – *Campus* Fortaleza prima pela ética e pela justiça no processo de ensino e aprendizagem, por isso, faz o seu papel adequado diante da defesa dos direitos do usuário, principalmente com algum tipo de deficiência.

Entretanto, foi diagnosticado, durante todo o percurso da pesquisa que ainda são necessárias algumas mudanças e adaptações como forma de ampliar as possibilidades de acesso tanto no universo da educação brasileira como no ambiente do *locus* da pesquisa. Em nível nacional seria importante que existissem mais leis para assegurar os direitos das pessoas com deficiência; os governos pudessem olhar para esse público com maior preocupação, no sentido de propiciar programas sociais e verbas para melhor assisti-los. No campo da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira foram detectados alguns pontos que precisam ser melhorados, dentre eles destacam-se: ampliar o espaço do acervo, para que exista um ambiente mais democrático de pesquisa; capacitar os funcionários da Biblioteca com cursos específicos voltados para o atendimento das pessoas com deficiência; desenvolver programas e/ou objetos que possam ampliar a pesquisa acadêmica etc. Todos esses pontos demonstram que a defesa da inclusão e acessibilidade adequadas é uma luta constante não só do indivíduo, dos setores de serviços, das instituições, dos governos, mas de toda sociedade brasileira.

A efetivação da pesquisa aconteceu por meio da observação, do aporte teórica e dos questionários, tendo como contributo o produto educacional, cujo processo de aplicabilidade foi o seguinte: disponibilização e validação. A primeira trata-se do fato de ele se encontrar impresso no NAPNE, onde muitos usuários calouros procuram as primeiras informações sobre o que a Instituição de Ensino (IFCE) oferece como serviços específicos voltados para os deficientes; também se encontra na Biblioteca para consulta local, além de estar disponível no site desse setor, no Sibi e no eduCAPES. A segunda consistiu na apresentação aos usuários, por meio de contato eletrônico (via e-mail) ou presencial, seguida de um questionário sobre a sua importância diante do processo de inclusão educacional submetido a três diferentes grupos: discentes com deficiência visual e motora, bibliotecários e outros funcionários da Biblioteca.

O produto educacional, isto é, o “guia”, após a validação, foi mantido na Biblioteca como mais um instrumento que auxilia a pesquisa dos deficientes. Trata-se de uma orientação objetiva. Nele, o usuário encontra informações sobre a estrutura física da referida Biblioteca, serviços oferecidos, dados sobre os softwares, disponibilização do acervo e dados sobre a equipe de atendimento. Defende-se que se trata de uma ferramenta singular e inovadora que veio agregar valores diante da pesquisa acadêmica. O intuito é contribuir para a adequada acessibilidade de todos os usuários que procurem os serviços desse setor, além de valorizar a política de inclusão social proposta pelos princípios da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A Biblioteca como Organização Aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- ANTUNES, Cleuza Diogo. **Acessibilidade e inclusão na biblioteca do Instituto Federal de Rondônia**. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - UNIR, Porto Velho, Rondônia, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 abr. 2019.
- BRASIL. **Lei 9394 (Lei de Diretrizes e Bases)** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. MEC. Resolução n. 050, de 14 de dezembro de 2015, aprova o regulamento dos NAPNES do IFCE. Brasília: 2015.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.
- CAMARGO, Éder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf> Acesso em: 20 jul. 2019
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. **Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7,

[2006], Marília (SP). Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vii/enancib/paper/view/2485/1616> . Acesso em: 16 jul. 2019

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Turton na medição de atitudes**. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Universidade de Lisboa, Portugal, 2007.

FÁVERO, Cristina Hill.; COSTA, Helder Gomes. **Inclusão: a acessibilidade como garantia de educação de qualidade**. In: XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro.

FURTADO, José Afonso. **Bibliotecas na era digital. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.1, n.22, p.3-17, 1998.**

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2010.

JAEGER, P. ; WENTZ, B.; BERTOT, J. . **Accessibility, Inclusion, and the Roles of Libraries** IN: Accessibility for Persons with Disabilities and the Inclusive Future of Libraries. Advances in Librarianship, v. 40. Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited, 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075>. Acesso em: 5 maio 2018.

PUPO, D.T; MELO, A.M; FERREZ, S.P. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: Unicamp, 2008.

SANTINI, Luciane Alves.; CASAGRANDE, Cledes Antonio. **A biblioteca enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências: o case de uma biblioteca do ifrs.** In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), 19.2016, Manaus, AM.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 12. ed. Niterói: Impetus, 2016.

SANTOS, Maria Aparecida Brito et al. As bibliotecas dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Carlos, v. 2, n. 14, p.26-43, mar-ago. 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SOUSA, Maria do Socorro Neri de. **Memória institucional em bibliotecas universitárias federais.** 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32853/1/2018_MariadoSocorroNerideSou sa.pdf Acesso em 26 de jun. de 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.40603 Acesso em: 16 ago. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



GUIA

DE

ACESSIBILIDADE

Informação & Inclusão

Fortaleza - CE
2019

Editorial

Textos: Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa

Revisão: Regina Nascimento Souto

Projeto Gráfico: Paulo Sérgio Cruz Barbosa

Arte final: Geraldo Júnior

Orientação: Prof^a. Dr^a. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B238g Barbosa, Erika Cristiny Brandão Ferreira.

Guia de acessibilidade: informação & inclusão. / Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa. – Fortaleza, 2019.

Produto educacional constituinte da dissertação de mestrado intitulada: Inclusão educacional: a acessibilidade na biblioteca do IFCE – *Campus* Fortaleza, do Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

1. Acessibilidade - Biblioteca. 2. Inclusão Informacional I. Título.

CDD 027.6

Bibliotecária responsável: Erika Cristiny Brandão F. Barbosa CRB N° 3/1099

*"Posso aceitar que o deficiente físico seja vítima do destino,
só não posso aceitar que seja vítima também da nossa
indiferença."*

John F. Kennedy

APRESENTAÇÃO

1. Acessibilidade no IFCE - Campus Fortaleza... 11

2. Acessibilidade informacional na Biblioteca

Waldyr Diogo de Siqueira 13

 Conhecendo a Biblioteca 13

 Os espaços 14

 Acesso aos espaços..... 15

 Alguns setores 16

 O acervo..... 17

 Acervo via web 19

 Ambiente de pesquisa 23

 A equipe 26

3. Parceria com o NAPNE..... 27

Em que consiste? 27

Contatos Biblioteca 28

Referências..... 29

sumário



APRESENTAÇÃO

Caro usuário, este guia é um produto educacional resultante de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Ceará – IFCE (*Campus Fortaleza*) sobre acessibilidade e inclusão.

O objetivo é contribuir com orientações para o pleno atendimento de usuários com deficiência motora e/ou visual da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira, facilitando, assim, a pesquisa, o estudo e toda a vida acadêmica desse público alvo.

Aqui, você encontrará informações sobre a estrutura física da referida Biblioteca, serviços oferecidos, disponibilização do acervo e dados sobre a equipe de atendimento.

Assim sendo, pretende-se colaborar com o acesso à informação de forma igualitária, diante do processo de ensino-aprendizagem. Defende-se que propiciar a educação de forma inclusiva deve ser compromisso de toda sociedade; unidos, todos nós podemos fazer a diferença.



1. Acessibilidade no IFCE - *Campus Fortaleza*



Fonte da imagem¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE está inserido na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme informações coletadas no site da instituição: “Com 109 anos de existência, o Instituto Federal do Ceará se consolida como instituição de ensino inclusivo e de qualidade, norteadas por princípios fundamentais, quais sejam sua missão, sua visão e seus valores”.² O que configura o compromisso com a educação inclusiva e o cumprimento das normas da acessibilidade.

¹ Imagem disponível em: <https://www.even3.com.br/ifceinclusivo/>. Acesso em: 20 out. 2019.

² Acessibilidade IFCE – Disponível em <https://ifce.edu.br/proext/acessibilidade>. Acesso em: 05 jun. 2019.



Para o cumprimento de diligências acerca da acessibilidade, percebe-se no IFCE – *Campus* Fortaleza, a tentativa de desenvolver ações que propiciem uma educação inclusiva. Este guia é um instrumento feito, no âmbito da Biblioteca, que visa contribuir para a inclusão e acessibilidade.



2. Acessibilidade informacional na Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira

Conhecendo a Biblioteca

A fundação da Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira, do IFCE - *Campus* Fortaleza - CE, corresponde ao mesmo período das antigas Escolas Técnicas (1959-1978); a data específica foi 8 de dezembro de 1968. Na ocasião, foi feita uma homenagem ao professor e engenheiro Waldyr Diogo, então diretor-geral da instituição, no período de 1939 a 1951.³

Atualmente, a referida Biblioteca pertence ao SIBI (Sistema de Bibliotecas do IFCE), o qual se define como um sistema de integração e supervisão das atividades de todas as bibliotecas do IFCE.

Dentre suas competências, estão: a viabilização e a administração do acesso à informação, coordenação e supervisão das atividades das Bibliotecas e a disponibilização dos serviços e produtos oferecidos à comunidade.

³ Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/sobre-o-sistema>. Acesso em: 25 nov. 2019.



Os espaços

A Biblioteca localiza-se próximo ao pátio central do IFCE, ocupa uma área de 470m², servindo como um importante centro de pesquisa da instituição. O seu layout compreende:

- ✓ Hall de entrada;
- ✓ Setor de atendimento ao público;
- ✓ Terminal para consultas ao acervo, renovação e reservas;
- ✓ Área de consulta local do acervo;
- ✓ Setor de consulta local;
- ✓ Sala de processamento técnico;
- ✓ Sala de estudo em grupo com capacidade para 92 assentos;
- ✓ Sala de multimídia (computadores para acesso à internet);
- ✓ Sala da coordenação e serviços administrativos;
- ✓ Acervo bibliográfico com 11.255 títulos e 41.712 exemplares;
- ✓ 53 cabines para estudo individual;
- ✓ Sala de conservação e restauração;
- ✓ Espaço *Educ.* (Sala de treinamento)⁴

⁴ Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/biblioteca-waldir-diogo-de-siqueira>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Acesso aos espaços

Entrada principal



Fonte da imagem: a autora.

Elevador exclusivo para os deficientes

(Localizado no pátio central, acesso à sala de estudo do 1º andar da Biblioteca.).



Fonte da imagem: a autora.

Alguns setores

Atendimento ao usuário: empréstimo e devolução de publicações, emissão de nada consta e informações gerais.



Fonte da imagem: a autora.

Processamento técnico: Responsável pelo tratamento técnico - catalogação, classificação e indexação do material bibliográfico (livros, e-books, TCC's, dissertações, teses, etc.)

O acervo

Estantes



Fonte da imagem: a autora.

Sala de consulta local



Fonte da imagem: a autora.

Terminais de consulta



Fonte da imagem⁵

Aqui você pode consultar o acervo, realizar reservas e até renovar seu material de estudo.

**TERMINAL DE
CONSULTA PARA
CADEIRANTE.**



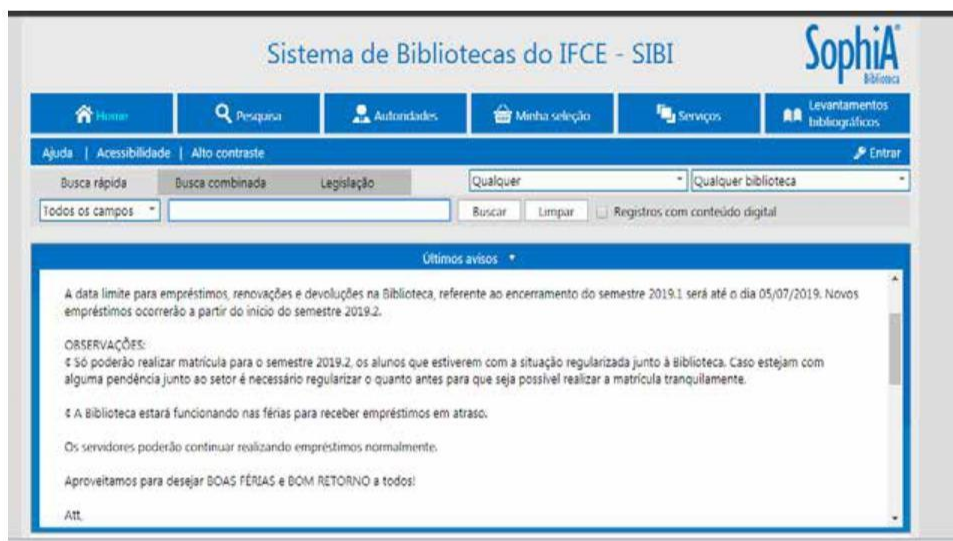
Fonte da imagem: a autora.

⁵ Elania Costa – Estagiária de Biblioteconomia do IFCE (2018).

Acervo via web

Sistema Sophia

Catálogo online - Consulta ao acervo



“O SophiA, sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa”.⁶

⁶ Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/produtos-e-servicos>. Acesso em: 27 nov. 2019.



SOPHIA MOBILE

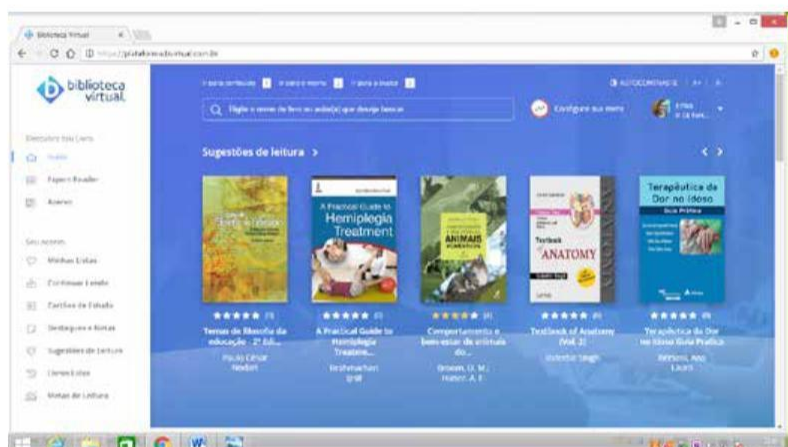
“SOPHIA MOBILE Versão do terminal de atendimento para dispositivos móveis (smartphones, celulares e tablets). O aplicativo foi desenvolvido pela Primasoft e é compatível com as plataformas Apple IOS, Android e Windows Phone. Por meio do aplicativo os usuários podem realizar consultas, pesquisas, avaliação das obras, reservas e renovações de acervo diretamente do aparelho móvel. Pode ser baixado pelo Google Play para dispositivos que utilizam Android ou na App Store, para dispositivos

que utilizam IOS. Para acessar, procure pelo **App SophiA Biblioteca**. Uma vez instalado, procure pelo nome da instituição: **IFCE**. Inserido o nome da instituição, o App estará pronto para ser utilizado. **O login e senha são os mesmos utilizados para acesso ao Terminal Web.**”⁷

⁷ Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/produtos-e-servicos>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Biblioteca Virtual Universitária-BVU

“BIBLIOTECA VIRTUAL UNIVERSITÁRIA - BVU Acervo digital que pode ser acessado através da busca integrada no Portal SophiA ou na própria plataforma BVU. Acesso aos conteúdos digitais somente para usuários cadastrados. Para melhor utilização do acervo, o usuário pode obter ajuda através do [Manual de uso da BVU](#)”.⁸



“BVU MOBILE - Todas as funcionalidades da BVU para *desktop* disponíveis em *tablets* e *smartphones*, tais como: montar estantes de livros, fazer anotações eletrônicas, dentre outras. Para usufruir de todos os benefícios das versões *tablet* e *smartphone* da BVU, o usuário deve seguir as instruções de [como baixar o aplicativo BVU](#).”⁹

⁸ Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/produtos-e-servicos>. Acesso em: 27 nov. 2019.

⁹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/produtos-e-servicos>. Acesso em: 27 nov.



Acervos digitais acessíveis

O usuário entra em contato com a biblioteca do IFCE, pode ser presencialmente ou através do e-mail: *biblioteca.fortaleza@ifce.edu.br* e solicita os recursos de acessibilidade para a Biblioteca Virtual. Aceita a solicitação, o usuário poderá fazer uso de softwares auxiliares para facilitar sua leitura no ambiente virtual.

*Como o usuário com deficiência
pode ter acesso?*

Sistemas

A plataforma *Biblioteca Virtual* permite o uso de softwares auxiliares, tais como: leitores de tela NVDA e JAWS; e, o sistema operacional (DOSVOX), os quais permitem uma melhor navegação.

2019.

Ambiente de pesquisa

Bibliotecário de referência - apoio à pesquisa, orientações sobre consulta ao acervo, entrega de trabalhos acadêmicos, acesso aos periódicos da Capes, etc.



Fonte da imagem: a autora.

Sala de estudo em grupo - 1º andar



Fonte da imagem¹⁰

Cabine de estudo individual - 1º andar

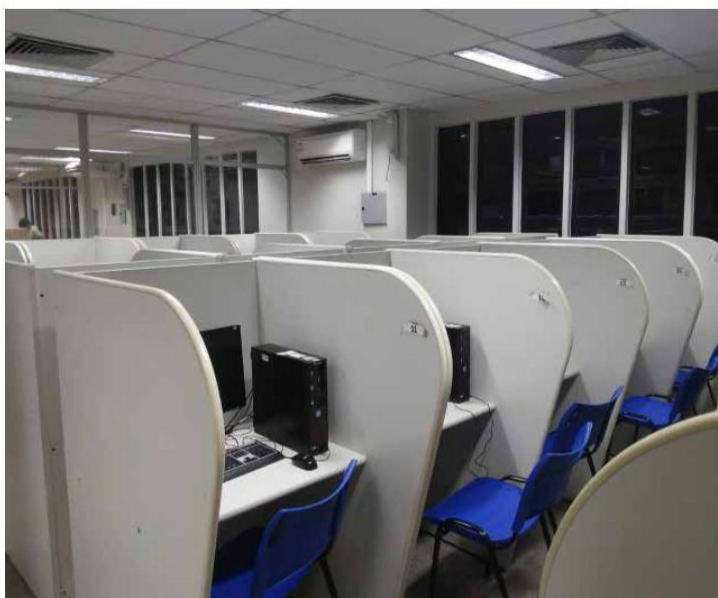


Fonte da imagem¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/biblioteca-waldir-diogo-de-siqueira>. Acesso em: 26 nov. 2019.

¹¹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/biblioteca-waldir-diogo-de-siqueira>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Sala de multimídia - 1º andar



Fonte da imagem¹²

São 20 computadores de acesso à internet, sendo 2 destinados aos deficientes visuais com software (leitor de tela) NVDA.

¹² Rafael Alexandre Linhares - Estudante do IFCE, curso técnico em Informática (Bolsista).



A equipe

A Biblioteca dispõe de uma equipe que exerce diferentes atividades de democratização da informação, tais como: coordenadoria, processamento técnico (catalogação e indexação), atendimento ao público, conservação e restauração do acervo. Esses profissionais, atualmente, são respectivamente:

BIBLIOTECÁRIOS

Carlos Henrique da Silva Sousa
Erika Cristiny Brandão F. Barbosa
Islânia Fernandes de Araújo
Jorge Macedo Lopes
Tatiana Apolinário Camurça

ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS

Carlos Furtado Maia
Darci Gomes M. Dantas

AUXILIARES DE BIBLIOTECA

Herbenio de Souza Bezerra
Maria Aparecida da Silva
Michelle Menezes da Silva

AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

José Almir Pereira da Costa
José Sales de Lima

3. Parceria com o NAPNE



Fonte da imagem¹³

Em que consiste?

Em busca de um atendimento voltado às pessoas com deficiência, no ano de 2015, foi aprovada a regulamentação dos NAPNE's (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas)¹⁴.

Os "NAPNE's" são ações educacionais integradas voltadas para atividades que têm o compromisso de administrar ações ligadas à inclusão e à acessibilidade. A importância deles é que são uma referência de atitudes dentro de algumas instituições de ensino federais, como os IF's, por exemplo, os quais funcionam como uma âncora, dando apoio às atividades acadêmicas das pessoas com algum tipo de deficiência. Dentre as suas inúmeras atividades, destacam-se:

- ✓ O fornecimento do uso de impressora em braile;
- ✓ O trabalho de uma equipe composta por intérprete de libras;
- ✓ Oficinas nos eventos de educação voltadas a conscientização da inclusão;

**Obs: No IFCE – Campus Fortaleza, localiza-se próximo ao pátio central.
Contato: napne.fortaleza@ifce.edu.br**

¹³ Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/napne>. Acesso em: 26 nov. 2019.

¹⁴ A aprovação do regulamento dos Napnes do IFCE ocorreu através da Resolução Nº 050, de 14 de dezembro de 2015, pelo Conselho Superior (CONSUP). O referido regulamento apresenta diretrizes sobre a implantação e funcionamento dos NAPNEs.

Contatos Biblioteca:

- ✓ Coordenadoria: (85) 3307-3741
- ✓ Balcão de atendimento: (85) 3307-3680
- ✓ Multimídia: (85) 3307-3745
- ✓ Processo Técnico: (85) 3307-3631
- ✓ E-mail: biblioteca.fortaleza@ifce.edu.br



@biblioifcefortaleza



Biblioteca IFCE Fortaleza





Referências

- ✓ Biblioteca - IFCE. **Site oficial IFCE, Campus - Fortaleza (2019).** Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/biblioteca-waldyr-diogo-de-siqueira>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- ✓ NAPNE - IFCE. **Site oficial IFCE, Campus - Caucaia (2019).** Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/napne>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- ✓ Reitoria - IFCE. **Acessibilidade IFCE (2019).** Disponível em <https://ifce.edu.br/proext/acessibilidade>. Acesso em 26 nov. 2019.
- ✓ Reitoria - IFCE. **Site oficial IFCE, Campus - Fortaleza (2019).** Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/sobre-o-sistema>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Guia de acessibilidade informacional da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://nuvem.cfh.ufsc.br/files/2017/09/guia-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES 01

QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA – IFCE, CAMPUS FORTALEZA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E OU/ MOTORA

Identificação da Acessibilidade na Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – IFCE/Campus Fortaleza: uma proposta de implementação

Este questionário objetiva identificar a acessibilidade na Biblioteca do IFCE Campus Fortaleza. Almeja-se, a partir da percepção dos usuários deficientes, inicialmente, identificar a situação desse atributo para, em seguida, com base nos resultados obtidos, propor a implementação de um guia norteador com serviços oferecidos pela referida biblioteca e que contemplem a todos, inclusive aos deficientes motores e visuais. O levantamento de dados faz parte da pesquisa acadêmica de Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa, sob o título: INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE – CAMPUS FORTALEZA, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira.

Informamos que os dados não serão individualizados e que os respondentes não serão identificados. Em caso de dúvidas, entrar em contato comigo pelo e-mail: erikacristiny@ifce.edu.br

QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA – IFCE, CAMPUS FORTALEZA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E OU/ MOTORA

(DIAGNÓSTICO PARA A ELABORAÇÃO DO GUIA)

Data: ___/___/___

• **Dados Pessoais**

- 1) Sexo: () Masculino () Feminino
- 2) Idade: _____
- 3) Condição da deficiência: () Visual () Motora () Visual e Motora
- 4) Curso matriculado: _____
- 5) Deficiência congênita ou adquirida? _____

➤ Marque, nas opções abaixo, um X no item que você considera verdadeiro.

	ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA	SEMPRE	MUITAS VEZES	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
1	A acessibilidade à informação corresponde à sua total satisfação?					
2	Existe um guia impresso ou em formato digital com informações que orientem à sua pesquisa?					
3	Você acha que é importante a existência de um guia impresso e em formato PDF para facilitar o acesso à informação?					
4	Você tem alguma dificuldade para o acesso às bibliografias das disciplinas do seu curso?					
5	Você se sente acolhido na Biblioteca?					
6. Quais os serviços você mais utiliza na Biblioteca?						
a) Consulta ao acervo		()				
b) Empréstimo		()				
c) Sala de estudo em grupo		()				
d) Cabines de estudo		()				
e) Sala de multimídia		()				

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES 02

QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA – IFCE/CAMPUS FORTALEZA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E OU/ MOTORA.

(VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: O GUIA)

Validação do produto educacional a partir da visão dos discentes – percepção das contribuições do guia.

Este questionário objetiva identificar o resultado da aplicação do produto educacional (o guia). Com isso pretende-se validar e efetivar este instrumento facilitador da pesquisa acadêmica. O produto educacional faz parte da pesquisa acadêmica de Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa, sob o título: INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE – CAMPUS FORTALEZA, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira.

Informamos que os dados não serão individualizados e que os respondentes não serão identificados. Em caso de dúvidas, entrar em contato comigo pelo e-mail: erikacristiny@ifce.edu.br

QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA – IFCE, CAMPUS FORTALEZA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E OU/ MOTORA

(VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: O GUIA)

Data: ___/___/___

• **Dados Pessoais**

- 1) Sexo: () Masculino () Feminino
- 2) Idade: _____
- 3) Condição da deficiência: () Visual () Motora () Visual e Motora
- 4) Curso matriculado: _____
- 5) Deficiência congênita ou adquirida? _____

➤ Marque, nas opções abaixo, um X no item que você considera verdadeiro.

1) Você considerou o guia válido para a facilitação da pesquisa acadêmica na Biblioteca do IFCE, campus Fortaleza?		
SIM	NÃO	NÃO SEI
()	()	()
2) Você considera que o guia contribuiu para a defesa da inclusão educacional?		
SIM	NÃO	NÃO SEI
()	()	()

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO COM OS BIBLIOTECÁRIOS

QUESTIONÁRIO AOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFCE CAMPUS FORTALEZA.

(VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: O GUIA)

Validação do produto educacional a partir da visão dos bibliotecários – percepção das contribuições do guia.

Este questionário objetiva identificar o resultado da aplicação do produto educacional (o guia). Com isso pretende-se validar e efetivar este instrumento facilitador da pesquisa acadêmica. O produto educacional faz parte da pesquisa acadêmica de Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa, sob o título: INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE – CAMPUS FORTALEZA, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira.

Informamos que os dados não serão individualizados e que os respondentes não serão identificados. Em caso de dúvidas, entrar em contato comigo pelo e-mail: erikacristiny@ifce.edu.br

QUESTIONÁRIO AOS BIBLIOTECÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA
WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA – IFCE, CAMPUS FORTALEZA

(VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: O GUIA)

Data: ____/____/____

• **Dados Pessoais**

1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Idade: _____

3) Tempo de trabalho na Instituição _____

➤ Marque, nas opções abaixo, um X no item que você considera verdadeiro.

1) Você considera o guia um instrumento facilitador da pesquisa educacional diante dos trabalhos da Biblioteca do IFCE, campus Fortaleza?		
SIM	NÃO	NÃO SEI
()	()	()
2) Você considera que o guia contribuiu para a defesa da inclusão educacional?		
SIM	NÃO	NÃO SEI
()	()	()

APÊNDICE E – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO / DIÁRIO DE CAMPO



INCLUSÃO EDUCACIONAL:

A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU
MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE - *CAMPUS FORTALEZA*

DIÁRIO DE CAMPO

Descritivo

Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DATA DA OBSERVAÇÃO: ____/____/____ INÍCIO: _____ FIM: _____

LOCAL: _____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

PERÍODO	O QUE FOI OBSERVADO
Outubro de 2019	Observação dos espaços da Biblioteca
Novembro de 2019	Observação dos serviços oferecidos pela Biblioteca
Dezembro de 2019	Verificação da eficácia do produto – validação

1. OBSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DA BIBLIOTECA:

- *Foram observados (as):*

- ✓ As formas de acesso;
- ✓ O espaço físico;
- ✓ O balcão de atendimento;
- ✓ Os terminais de consulta ao acervo;
- ✓ As condições de pesquisa ao acervo;
- ✓ As salas de estudo em grupo;
- ✓ As cabines de estudo individual;
- ✓ A sala de multimídia.

2. OBSERVAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA:

- *Foram observados (as):*

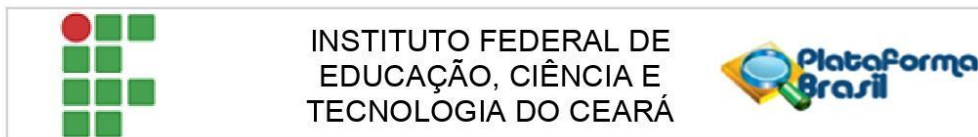
- ✓ O uso dos serviços oferecidos pela Biblioteca;
- ✓ A autonomia do estudante em suas pesquisas;
- ✓ A necessidade de auxílio diante da procura de itens no acervo, etc.).

3. VERIFICAÇÃO DA EFICÁCIA DO PRODUTO – VALIDAÇÃO: foi aplicado um questionário com perguntas objetivas sobre a importância do produto educacional (o guia) e se ele contribuiu para a inclusão educacional. Os participantes foram os usuários com deficiência visual e motora, os bibliotecários e outros funcionários da Biblioteca.

REFERÊNCIA:

TEIXEIRA, Andressa R.; POSSATTI, Daniele; VILLA REAL, Luciana C. **Diário de campo:** apresentação. Porto Alegre, [s.d]. 22 slides.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE NA BIBLIOTECA DO IFCE - CAMPUS FORTALEZA

Pesquisador: ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 22169219.0.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.696.280

Apresentação do Projeto:

O projeto está inserido na Área de Estudo de Ciências Humanas. A pesquisa "aborda a importância da inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica através do adequado acesso à informação, principalmente, no ambiente da Biblioteca. Pretende-se nessa pesquisa levantar dados sobre a questão da acessibilidade nos espaços da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – IFCE, Campus Fortaleza, bem como propor a implementação de um guia em formato impresso e eletrônico (PDF) contendo orientações pertinentes à acessibilidade voltado para os discentes com deficiência visual e/ou motora. O objetivo é contribuir para o êxito acadêmico desses estudantes por meio do acesso igualitário à informação."

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é "Diagnosticar o panorama atual da acessibilidade da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – (IFCE) – Campus Fortaleza, propondo a implementação de um guia (impresso e/ou no formato PDF) com orientações normativas e norteadoras para o pleno atendimento de usuários com deficiência motora e/ou visual. Além de acompanhar a aplicação do referido guia diante da comunidade discente observando a efetivação e eficácia." Os objetivos específicos daí decorrentes são:

"a) Realizar um estudo, através de uma pesquisa empírica e teórica, sobre a acessibilidade para conhecer a realidade conceitual, jurídica e inclusiva das pessoas com deficiência visual e motora

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

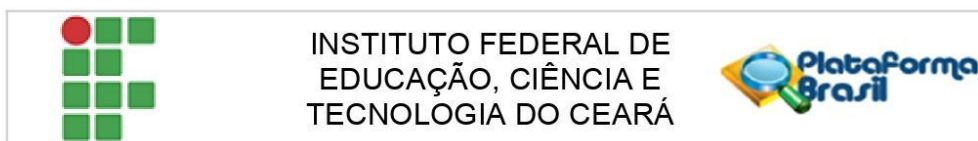
UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.410-426

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 3.696.280

do IFCE;

- b) Investigar as condições de acessibilidade dos usuários com deficiência que busquem os serviços da Biblioteca do IFCE – Campus Fortaleza, por meio da observação direta do espaço físico;
- c) Diagnosticar, a partir da aplicação de um questionário, alguma dificuldade que porventura possa existir diante do acesso à informação dentro dos espaços da Biblioteca.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora (grifos da autora): “Você não deve participar deste estudo se sentir desconfortável com o assunto, pois existe um leve risco de estresse, vergonha e cansaço ao responder as perguntas. Se você aceitar responder, algumas providências e cautelas serão empregadas para evitar ou reduzir efeitos e condições adversas, tais como: 1) caso a pergunta gere algum tipo de desconforto, estresse ou constrangimento sinta-se à vontade para não responder no momento da aplicação do questionário ou se preferir, prossiga para outra pergunta; 2) se houver algum mal-estar, é assegurado assistência médica imediata e integral de forma gratuita; 3) caso considere mais apropriado, pode levar o questionário para casa e trazer quando for melhor, para responder à vontade conforme sua disponibilidade de tempo e sem ônus para você. Sinta-se totalmente livre e seguro para decidir participar ou não”.

Os benefícios apresentados pela pesquisadora são: “a contribuição para o melhor acesso à informação, a garantia dos seus direitos como estudante e a efetivação da inclusão.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é uma proposta para uma dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFCE Campus Fortaleza, cujo tema é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de Apresentação Obrigatória que foram anexados à Plataforma Brasil estão corretamente preenchidos.

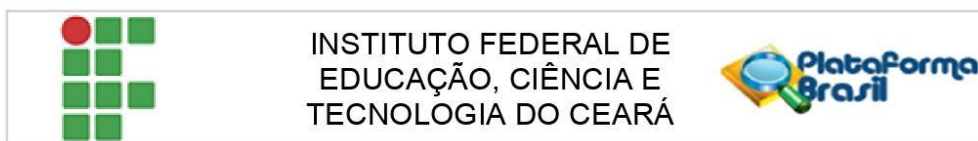
Recomendações:

1. Foi previsto apenas o mês para a aplicação da pesquisa (novembro). É importante que a data seja especificada;
2. Há uma incompatibilidade entre o número de sujeitos descrito na Folha de Rosto (31) com aquele descrito nas Informações Básicas do projeto (35).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703
Bairro: Jardim América **CEP:** 60.410-426
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3401-2332 **E-mail:** cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 3.696.280

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1432595.pdf	23/10/2019 12:35:18		Aceito
Cronograma	Previsao_do_cronograma_de_execucao.pdf	23/10/2019 12:28:57	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_detalhado.pdf	22/10/2019 12:35:03	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_diagnostico_discentes.pdf	22/10/2019 12:34:23	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_validacao_do_produto_discentes.pdf	22/10/2019 12:33:54	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_validacao_do_produto_bibliotecarios.pdf	22/10/2019 12:33:11	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA BARBOSA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/09/2019 11:27:42	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Outros	Declaracao_de_garantia_de_regresso_dos_beneficios_da_pesquisa.pdf	26/09/2019 13:58:34	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Outros	Roteiro_de_observacao.pdf	26/09/2019 13:56:01	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromisso_de_apresentacao_de_resultados.pdf	26/09/2019 13:51:58	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_e_de_infraestrutura.pdf	26/09/2019 13:50:26	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/09/2019 13:32:37	ERIKA CRISTINY BRANDAO FERREIRA	Aceito

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

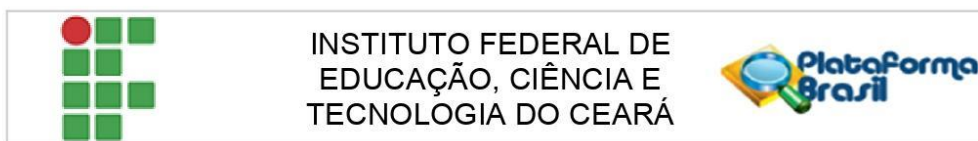
CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 3.696.280

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 11 de Novembro de 2019

Assinado por:
PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703
Bairro: Jardim América **CEP:** 60.410-426
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3401-2332 **E-mail:** cep@ifce.edu.br

ANEXO B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

"INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE NA BIBLIOTECA DO IFCE – CAMPUS FORTALEZA" Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa aborda a importância da inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica através do adequado acesso à informação, principalmente, no ambiente da Biblioteca. Pretende-se nessa pesquisa levantar dados sobre a questão da acessibilidade nos espaços da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira – IFCE, Campus Fortaleza, bem como propor a implementação de um guia em formato impresso e eletrônico (PDF) contendo orientações pertinentes à acessibilidade voltado para os discentes com deficiência visual e/ou motora. O objetivo é contribuir para o êxito acadêmico desses estudantes por meio do acesso igualitário à informação.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder esse questionário com 16 perguntas objetivas (fechadas), referentes à identificação e à acessibilidade diante dos serviços oferecidos pela Biblioteca (IFCE, *campus* Fortaleza).

Em relação ao tempo de duração das respostas você terá 40 min. Deve entregar à pesquisadora ao término das respostas.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo se sentir desconfortável com o assunto, pois existe um leve risco de estresse, vergonha e cansaço ao responder as perguntas. Se você aceitar responder, algumas providências e cautelas serão empregadas para evitar ou reduzir efeitos e condições adversas, tais como: 1) caso a pergunta gere algum tipo de desconforto, estresse ou constrangimento sinta-se à

vontade para não responder no momento da aplicação do questionário ou se preferir, prossiga para outra pergunta; 2) se houver algum mal-estar, é assegurado assistência médica imediata e integral de forma gratuita; 3) caso considere mais apropriado, pode levar o questionário para casa e trazer quando for melhor, para responder à vontade conforme sua disponibilidade de tempo e sem ônus para você. Sinta-se totalmente livre e seguro para decidir participar ou não.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são: a contribuição para o melhor acesso à informação, a garantia dos seus direitos como estudante e a efetivação da inclusão.

Acompanhamento e assistência:

A pesquisadora dará toda assistência aos participantes, conduzindo-os, caso necessário, ao serviço de saúde do *locus* da pesquisa (IFCE, campus Fortaleza).

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa (Av. Treze de Maio, 2081, Benfica, Fortaleza – CE. / IFCE, campus Fortaleza, setor Biblioteca). Fone: (85) 3307.3631. E-mail: erikacristiny@ifce.edu.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a):

[Assinatura do(a) pesquisador(a)]

Data: ____/____/____.

